



**ARTE QUE TE ABRIGA ARTE QUE TE HABITA
ARTE QUE TE FALTA ARTE QUE TE IMITA
ARTE QUE TE MODELA ARTE QUE TE MEDITA
ARTE QUE TE MORA ARTE QUE TE MURA
ARTE QUE TE TODO ARTE QUE TE PARTE
ARTE QUE TE TORTO**

ARTE QUE TE TURA

PAULO LEMINSKI



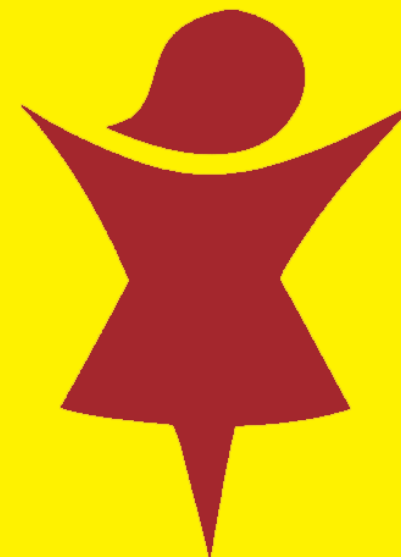
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA: TFG – TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO –TFG I
ORIENTADOR: LUCAS SABINO DIAS



CENTRO DE ARTE URBANA E ESPAÇO DE EMPODERAMENTO
FEMININO,
O ESPAÇO PÚBLICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
COM ÊNFASE NO FEMINISMO E CIDADANIA COMO RESGATE SOCIAL

ACADÊMICA : ALICE BORTOLUZZI

Criciúma , novembro 2018



TEMA:
**CENTRO DE ARTE URBANA E ESPAÇO DE
EMPODERAMENTO FEMININO,**

**O ESPAÇO PÚBLICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
com ênfase no feminismo e cidadania como resgate social**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade do Extremo Sul Catarinense como requisito parcial
para a conclusão do trabalho final de graduação (TFG I).

ACADÊMICA : ALICE BORTOLUZZI
ORIENTADOR: LUCAS SABINO DIAS

Criciúma , novembro 2018



SUMÁRIO:

1

INTRODUÇÃO

Imersão no
tema
Justificativa
Problemática
Objetivos
Metodologia

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4

PARTIDO

5

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Dedicado as pessoas que estiveram do meu lado desde minha infância, a toda minha família, avós, amigos e professores, em especial meu orientador Lucas S. Dias que foi atencioso e muitas vezes encorajador, destaco principalmente a minha mãe Claudia de Cássia e minha querida avó Lucia (Enoemis) que foram modelos de mulheres guerreiras que com muita fé, dedicação puderam me educar da melhor maneira, com exemplos de uma vida dura, sofrida, eu filha de pais separados, filha de empregada doméstica e neta de costureira/estilista/ professora / trabalhadora do Campo com uma vida simples puderam tecer uma educação de muito amor e dedicação a família, fizeram eu aprender o valor de superar desafios, seguir em frente, nunca desistir dos sonhos embora muitas vezes parecendo impossível. Essa vitória será nossa !

Alice Bortoluzzi 04/11/2018

LISTA DE FIGURAS



Sumário:

CAPÍTULO

Introdução

Justificativa


Objetivos

Metodologia da Pesquisa



1.Introdução

A escolha do tema foi baseada numa demanda e numa triste constatação da realidade, da qual as mulheres são vítimas, assim como a autora viveu na pele no decorrer de sua vida desde a infância. Testemunhar violência doméstica, ou outras violências contra a mulher, a demora de soluções jurídicas, acompanhamento e assistência a essas vítimas, me motivam e me movem e em buscar uma solução cabível pelo menos na minha área acadêmica/ profissional. Procurando assim abraçar e confortar de alguma forma, matar essa sede por justiça social e políticas públicas. É uma luta constante por direitos iguais e visibilidade das lutas que carecem de atenção. Lutas vividas e lutas diárias contra um sistema de opressão, que insiste em ignorar essas mulheres, que não se calam diante dessa realidade.



“
**PENSARAM QUE EU ERA
SURREALISTA, MAS NUNCA FUI.
NUNCA PINTEI SONHOS,
SÓ PINTEI A MINHA PRÓPRIA REALIDADE.”**
FRIDA KAHLO

IMERSÃO NO TEMA:

OBRA:
LIMITADA 1978-2013
MARIE ORENSANZ
(ARGENTINA)

PENSAR É UM
HECHO
REVOLUCIONÁRIO
PENSAR É UM ATO
REVOLUCIONÁRIO,

A acadêmica em busca de um aprofundamento no tema, viajou até a cidade de São Paulo, visitou a exposição Mulheres Radicais (na Pinacoteca de São Paulo) cuja reuniu os trabalhos de 120 artistas provenientes de 15 países que abordaram o corpo feminino como forma de expressão e de crítica social e política num dos períodos mais conturbados da história recente. A coletiva é a primeira na história a dar visibilidade à surpreendente produção realizada de 1960 a 1985 dessas mulheres residentes em países da América Latina, além de latinas e chicanas nascidas no EUA, constam nomes como Lygia Pape, Cecilia Vicuña, Ana Mendieta, Anna Maria Maiolino, Beatriz Gonzalez e Marta Minujín. Curadoria de Cecilia Fajardo- Hill, Andrea Giunda e colaboração de Valéria Piccoli.



Figura 02
Fotos atuais na exposição Mulheres Radicais- Pinacoteca de SP
Fonte: A autora

IMERSÃO NO TEMA:

**OBRA:
LIMITADA 1978-2013
MARIE ORENSANZ
(ARGENTINA)**

**PENSAR ES UM
HECHO
REVOLUCIONÁRIO
PENSAR É UM ATO
REVOLUCIONÁRIO,**

A busca pela arte como expressão e protesto pretende valorizar e dar visibilidade a tantas outras mulheres, que sofrem uma rotina de insultos, violência e desigualdades.

Embora numerosas não temos grande representatividade política, dando margem ao esquecimento de feitos e conquistas, que desafiam os mais soberbos, numa sociedade patriarcal.



Figura 03
Exposição Mulheres Radicais
– Pinacoteca de SP, 2018

Fonte: Fotos do arquivo pessoal da autora Alice B.

CAPÍTULO

2



Fundamentação Teórica



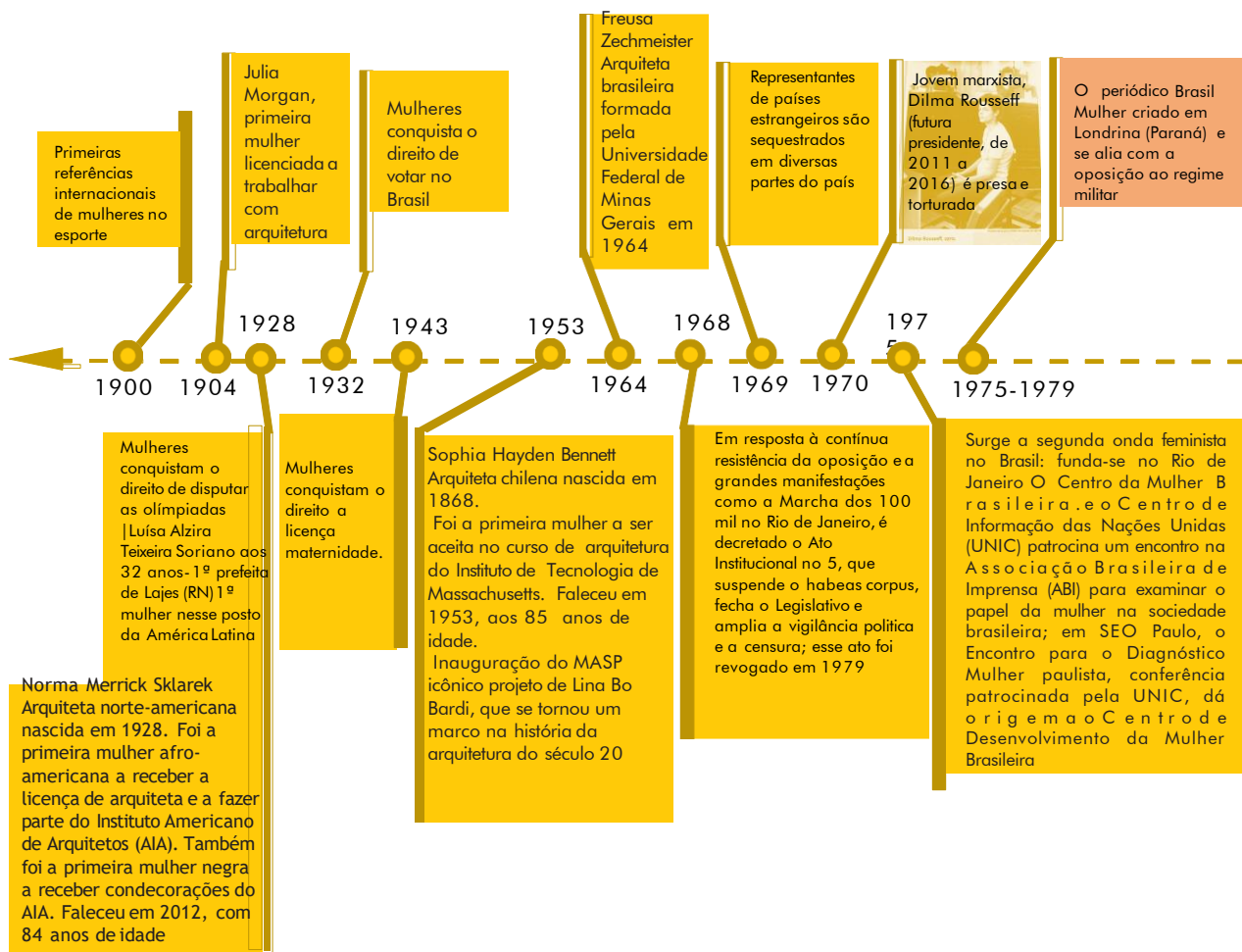


Fotos arquitetas invisíveis
Fonte: arquitetas invisíveis, 2018

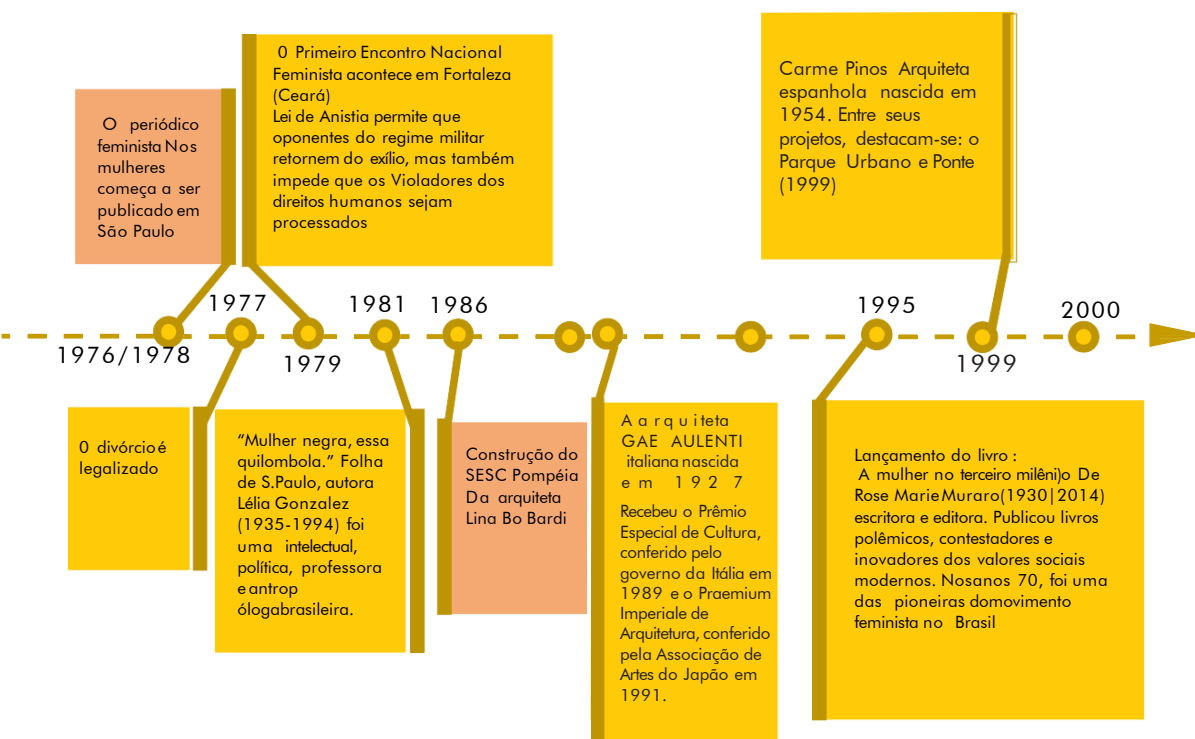
2.1.CONQUISTAS DAS MULHERES

Uma linha do tempo de eventos sociais e políticos

A conquista do direito de votar pelas mulheres é um importante marco como um todo o mundo ao longo do século XX. Esta linha do tempo se estrutura em torno desse marco cultural e político para as mulheres.



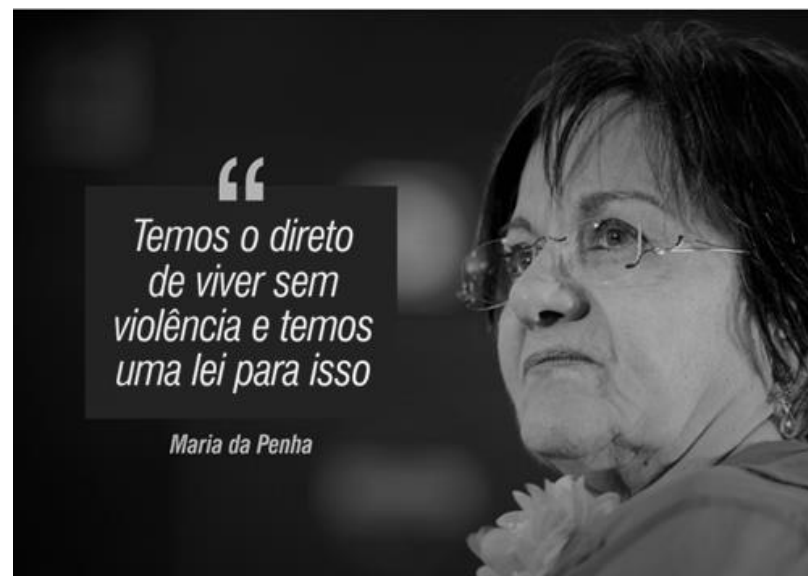
As atrizes Tônia Carreiro, Eva Vilma, Odete Lara, Norma Bengell e Ruth Escobar em passeata contra a censura. Foto do Jornal Correio da Manhã, 1968



1994- Livro de Maria da Penha



Fonte: Foto Maria da Penha, livro, 1994.
Linha do tempo- adaptado pela autora Alice B.



QUEM É MARIA DA PENHA?

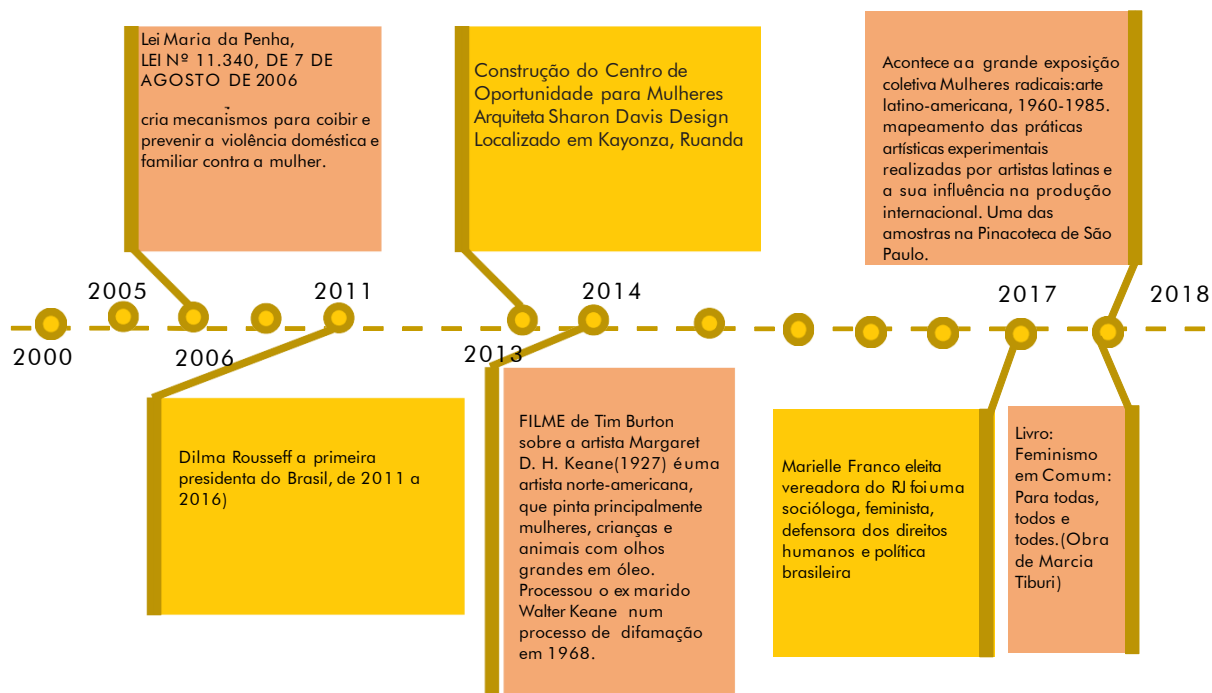
Maria da Penha é uma farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido. Em 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Apesar de ter escapado da morte, ele a deixou paraplégica. Maria da Penha é uma farmacêutica brasileira, natural do Ceará, que sofreu constantes agressões por parte do marido.

Em 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Apesar de ter escapado da morte, ele a deixou paraplégica. Quando, finalmente, voltou à casa, sofreu nova tentativa de assassinato, pois o marido tentou eletrocutá-la.

O caso de Maria da Penha só foi solucionado em 2002 quando o Estado brasileiro foi condenado por omissão e negligência pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Desta maneira, o Brasil teve que se comprometer em reformular suas leis e políticas em relação à violência doméstica.

2.2. CONQUISTAS DAS MULHERES

Uma linha do tempo de eventos sociais e políticos



Marielle Franco Crítica da intervenção federal no Rio de Janeiro e da Polícia Militar, denunciava constantemente abusos de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Em 14 de março de 2018, foi assassinada a tiros junto a Anderson Pedro Mathias Gomes na região central do Rio de Janeiro.

2.3. REFERENCIAL TEÓRICO:

Feminismo é um movimento social e político que tem como objetivo conquistar o acesso a igualdade, direitos iguais entre homens e mulheres e que existe desde o século XIX

“O feminismo nos leva à luta por direitos de todas, todos e todos. Todas porque quem leva essa luta adiante são as mulheres. Todos porque o feminismo liberou as pessoas de se identificarem como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero – e de sexualidade – e isso veio interferir no todo da vida. Todos porque luta por certa ideia de humanidade e, por isso mesmo, considera que aquelas pessoas definidas como homens também devem ser incluídas em um processo realmente democrático.” – do capítulo “Para pensar o feminismo”

. (MARCIA TIBURI)

“A humanidade é masculina, e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo.”

(BEAUVOIR, 1949)

“O que chamamos de patriarcado é um sistema fundamentalmente enraizado na cultura e nas instituições. É esse sistema que o feminismo busca desconstruir.”

(MARCIA TIBURI)

A relação da exploração das mulheres com o surgimento da propriedade privada foi um dos pontos mais importantes da reflexão que as autoras feministas de perspectiva marxista desenvolveram nos anos 1970 e estas autoras relacionavam o surgimento do capitalismo com o patriarcado; entendiam esses dois fatores como independentes (apesar de relacionados) e, desta forma, a libertação da mulher dependeria de uma revolução não só econômica, como também social e cultural. Muito da discussão destas autoras, como em Zuleika Alambert e Heleieth Saffioti, foi baseada em escritos de Engels.

Como disse Pateman, “a separação e oposição entre as esferas pública e privada na teoria e na prática liberal [...] é, em última instância, aquilo a que se refere o movimento feminista”

2.3.1. FEMINISMO

Dentro dessa perspectiva, SILVA (2018), afirma que:

...a leitura da distribuição funcional da paisagem urbana repete a dominância da perspectiva masculina sobre o espaço. Domosh (1996) retrata uma relação entre gênero e a ideologia estética nas construções femininas, demonstrando que o controle moral, papel determinado às mulheres na sociedade patriarcal, é repassado pela sua arquitetura. Huxley e Winchester (1991) argumentam que os processos de segregação espacial, além da compreensão da lógica capitalista que os define, relaciona-se com o modelo social patriarcal, visto que muitas áreas são compostas pelo trabalho feminino remunerado de forma desigual em relação ao trabalho masculino, gerando uma feminização da pobreza urbana. Então, os espaços de constrangimento, como a rua em determinados locais e horários, ou espaços de confinamento, como as residências em periferias distantes, são claramente elementos que tanto se referem às diferenças de acesso físico entre mulheres e homens a determinados espaços, como a construção de barreiras invisíveis criadas pelo olhar e força daqueles que impõem sua ordem e alcançam legitimidade (pg:120)

Na década de 1990, na terceira onda feminista, surgiu a concepção de Geografia Queer, que

ampliou o escopo de luta também dentro das geografias feministas, superando a perspectiva de gênero polarizada em um campo de forças oposicional entre homens e mulheres, e contemplou outras categorias de análise envolvendo uma perspectiva relacional entre gênero, sexualidades, classe, raça, etnia. Além disso, forjou uma crítica epistemológica que pode ser válida para compreender as ausências de vários grupos sociais subalternos, que são sistematicamente negados pelo saber científico geográfico. (SILVA, 2018. pg: 85)



Figura 0
Fotos arquitetas invisíveis
Fonte: arquitetas invisíveis, 2018

2.3.2. A LEI 11.340/2006 (LEI MARIA DA PENHA)

MEDIDA PROTETIVA

Art. 23 - I - encaminhar a ofendida e seus dependentes a programa oficial ou comunitário de proteção ou de atendimento;

Art. 23 - II - determinar a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicílio, após afastamento do agressor;

Art. 23 - III - determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos;

Art. 23 - IV - determinar a separação de corpos. Art. 24 - I - restituição de bens indevidamente subtraídos pelo agressor à ofendida;

Art. 24 - II - proibição temporária para a celebração de atos e contratos de compra, venda e locação de propriedade em comum

, salvo expressa autorização judicial; Art. 24 - III - suspensão das procurações conferidas pela ofendida ao agressor;

Art. 24 - IV - prestação de caução provisória, mediante depósito judicial, por perdas e danos materiais decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra a ofendida.



Fonte: Ilustração de Mariele por Feppa Rodrigues, 2018

Na década de 1970 os movimentos feministas passaram a preocupar-se ainda mais com o combate à violência contra a mulher, considerando o aumento significativo do número de assassinatos no Brasil. A década de 1970 foi marcada também por diversas iniciativas de assistência social e políticas públicas, surgindo as primeiras delegacias, Organizações Não Governamentais (ONG's) e serviços especializados de atenção e atendimento à mulher. Nos anos posteriores surgem abrigos e juizados, que se unem à assistência em direito e saúde para fortalecer a rede de atendimento.

A Constituição Federal de 1988 contribuiu também para uma nova concepção em assistência social, deixando sob encargo do Estado responsabilidades de caráter político e público (CREPOP, 2013).

A Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) surgiu devido à condenação dada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 2001, onde a denúncia apresentada por Maria da Penha Maia Fernandes foi analisada, e após anos de luta, criou-se uma legislação específica para o enfrentamento desta problemática. A própria visibilidade da violência doméstica contra a mulher transformou as formas de seu enfrentamento.

Fatores como escolaridade e campanhas publicitárias colaboraram para sua efetivação. As mulheres, mais instruídas, passaram a denunciar cada vez mais seus agressores, e as políticas públicas e serviços especializados também colaboraram para esta procura (CREPOP, 2013).

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências



Isso vem de encontro com o direito à cidade, pois, para Lefebvre, o direito à cidade não é a produção de uma vida melhor e mais digna na cidade capitalista, mas sim a produção de uma outra vida em sociedade, muito diferente, em que a lógica de produção do espaço urbano passe a estar subordinada ao valor de uso e não ao valor de troca, para o autor, “o direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade”.*

A arte a serviço do urbano pode colaborar na produção desses espaços livres para as experiências e vivências urbanas: a arte de viver a cidade como uma obra de arte. Nesse sentido, a produção artística pode preparar as “estruturas de encantamento”, contra a espetacularização do espaço público contemporâneo, que impede as pessoas de verem a verdadeira função da cidade: o encontro entre estranhos.

A tarefa da arte contemporânea, de acordo com Nicolas Bourriaud, é criar espaços livres, cujo ritmo atravesse aqueles que organizam a vida cotidiana; é favorecer relacionamentos intrapessoais diferentes daqueles que nos impõe a sociedade capitalista atual. Ele aponta para as “utopias de aproximação”, práticas artísticas que pretendem agir, gerando novas percepções e novas relações de afeto, num mundo regulado pelo isolamento individual.

Segundo Minayo (2013, p. 250) “Um dos problemas principais se encontra tanto nos estudos como nas práticas de prevenção da violência é a sua etiologia e a sua pluricausalidade”. Para a autora, “a violência é um fenômeno social, que nasceu com a sociedade”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como:

Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte ou dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, p. 05).

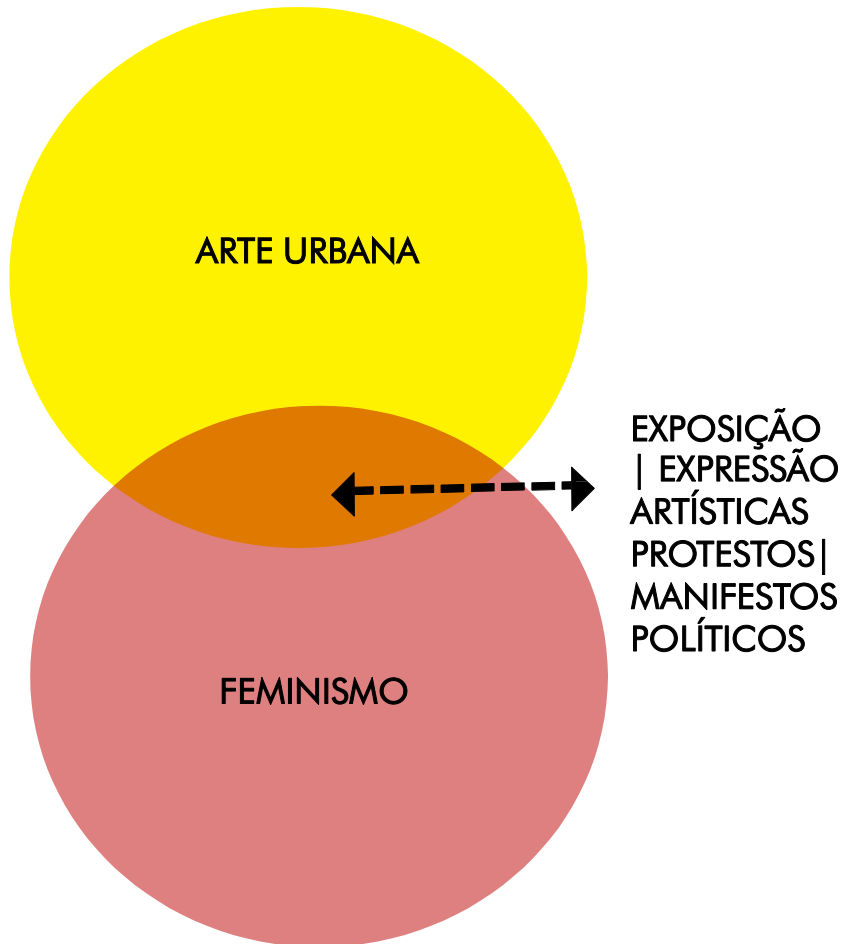
Conforme o art. 5º da Lei Maria da Penha, entende-se como violência doméstica “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Dias aponta que (2007, p. 40):

É obrigatório que a ação ou omissão ocorra na unidade doméstica ou familiar ou em razão de qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. Modo expresso, ressalva a Lei que não há necessidade de vítima e agressor viverem sob o mesmo teto para a configuração da violência como doméstica ou familiar. Basta que o agressor e a agredida mantenham, ou já tenham mantido, um vínculo de natureza familiar.



2.3.3. CONCEITOS COMPLEMENTARES:

- ARTE URBANA
- CIDADANIA
- URBANISMO TÁTICO



2.3.4. ARTE URBANA

Pallamini cita :

O tema " resistência " da arte (...) não é de forma alguma um equívoco de linguagem do qual poderíamos nos livrar mandando a consistência da arte e o protesto político cada qual para o seu lado .

Ele designa bem a ligação íntima e paradoxal entre uma ideia da arte e uma ideia da política . Há dois séculos que a arte vive da tensão que a faz existir, ao mesmo tempo em si mesma e além de si mesma e prometer um futuro fadado a permanecer inacabado.

O problema não é mandar cada qual para o seu canto , mas de manter a tensão que faz tender , uma para a outra, uma política da arte e uma poética da política que não podem se unir sem se autosuprimirem. Manter essa tensão , hoje em dia , significa sem dúvida opor-se à confusão ética que tende a se impor em nome da resistência, (...) Para que a resistência da arte não esvaneça no seu contrário , ela deve permanecer a tensão irresolvida entre duas resistências. (RANCIÈRE, Jacques)

GRAFITE E PICHANÇA

Para isso é necessário essa diferenciação de conceitos:

E onde pixar entra nessa história toda? "A pixação sempre foi e sempre vai ser uma voz. Ela expõe os conflitos sociais existentes em uma sociedade extremamente contraditória e desigual. O ato de pixar é, por natureza, uma insatisfação com o capitalismo, com a propriedade privada, com as estruturas sociais instituídas. Por meio dele nós estamos dizendo: 'Ei, tá vendo a tua casa, teu muro? Ele pode ser meu também e você não tem controle sobre isso'. Isso é político. (REVISTA BERRO, 2014)

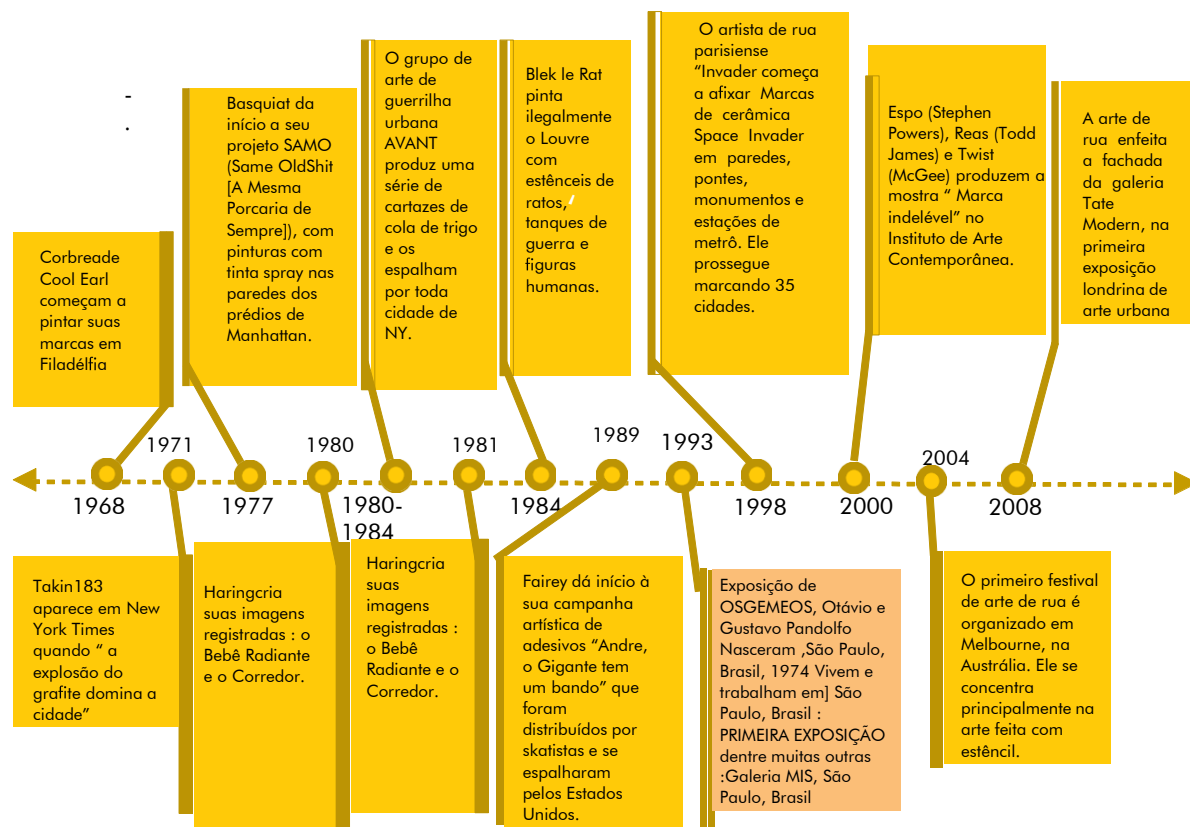


OBRA:
ROSA NAVARRO: NACER Y MORIR DE UNA
ROSA (NASCER E MORRER DE UMA ROSA),
1982

Fonte: Fotos do arquivo pessoal da autora Alice B. referente a Exposição Mulheres Radicais – Pinacoteca de SP, 2018

ARTE URBANA

Uma linha do tempo de eventos importantes



Fonte: linha do tempo- adaptado pela autora Alice B, IMAGEM grafite no bairro Progresso – Criciúma, arquivo pessoal da autora,2018.

2.3.4. URBANISMO TÁTICO

Há um movimento recente de indivíduos e coletivos que buscam caminhos alternativos à maneira que a urbanização vem avançando, fazendo do espaço público um lugar de experimentação. Suas iniciativas valorizam a qualidade da ocupação dos espaços pela presença humana e atividades temporárias, e constroem uma narrativa coletiva sobre e no território, incentivando a apropriação da cidade e de seus processos pelo cidadão. 8 Como temos alguns movimentos na nossa cidade de Criciúma como o Pic Nic Coletivo, que busca a apropriação de espaços públicos como já houve na praça do Congresso, Parque das Nações, entre outros lugares da região onde acontecem atividades espontâneas como exposição de arte, música, rodas de encontros, de um público variado desde crianças, adultos, até idosos, mas mesmo sendo um evento marcado por meio das redes sociais, necessita um lugar físico para o acontecimento.

Assim como as manifestações políticas que tivemos em 2013, e as últimas manifestações pacíficas pelo país. Lydon explica o Urbanismo tático como

“São ações de curta duração, baixo custo e microescala, realizadas em grandes cidades a partir do esforço da sociedade civil. Segundo o urbanismo tático, intervenções feitas de baixo para cima (“bottom up” em inglês), em que a população tem poder de escolha e tomada de decisão no espaço público, facilitam na catalisação de mudanças a longo prazo, realizadas não somente por urbanistas, mas por locais através do engajamento social.
(LYDON, Mike. 2015)

O urbanismo tático vem de encontro ao direito a cidade ou a cidade como direito, buscando melhorar a cidade com pequenos movimentos, em outros lugares no mundo esse movimento que utiliza projetos rápidos, pequenos e /ou temporários para demonstrar a possibilidade e o potencial de mudanças em larga escala e a longo prazo- gera resultados positivos há anos. Como por exemplo, o coletivo EXYZT, diz o manifesto:

“Queremos construir novos mundos onde a ficção é a realidade e jogos são novas regras para a democracia”.
“Se o espaço é composto por dinâmica de troca, então todos podem ser arquitetos do nosso mundo e encorajar a criatividade e a reflexão para renovar comportamentos sociais.”
(coletivo EXYZT)

O **Urbanismo Tático** é a criação de projetos urbanos de baixo custo, rápidos de construir e temporários, com o objetivo de atrair pessoas e gerar um tráfego de pedestres no centro das cidades.



Fonte: Urbanismo Tático em San Diego: a transformação de um estacionamento em parque, © Paul- archdaily, 2018

2. JUSTIFICATIVA

As constantes desigualdades as quais vemos todos os dias as mulheres enfrentarem , assim como os altos índices de violências e feminicídios cometidos no nosso país (BRASIL) embora não se escolha classe para isso, é necessário uma medida urgente de acolhimento a esse público antes mesmo que virem índices, uma forma de visibilizar essa classe que embora numerosa ainda é minoria seja política ou artisticamente reconhecida, quase como um manifesto esse trabalho se empoe.

As periferias possuem características de degradação ambiental e exclusão social.

A escolha do bairro Centro e além de bairros periféricos de Criciúma, que também tem carências de equipamentos e maiores recorrências de violência , segundo dados coletados, levou em conta fatores socioeconômicos o que inclui a situação financeira das famílias residentes, a poluição do território em que habitam especialmente por fatores ligados ao extrativismo mineral, à insuficiente educação ambiental, a necessidade de equipamentos públicos e infraestrutura urbana e de programas de incentivo social.

Os constantes problemas sociais fazem com que essas pessoas tenham risco de ser atraídas para a criminalidade, tendo em vista a baixa escolaridade, poucos programas sociais, a falta de oferta de uma educação efetiva de possa ser de tempo integral, assim como a base da renda desses moradores que muitos dos que trabalham estão na informalidade.





As escolhas dos terrenos tiveram base nos dados de violência contra mulher e na carência de equipamentos nos bairros, no bairro Progresso, foi pelo fato de já se tratar de um território de domínio público, cujo seria destinado a um centro comunitário, a intenção é ligar esses equipamentos ao da proposta, e o mesmo não contém nenhum equipamento de cunho social, já o recorte do Centro foi baseado na própria localização , infraestrutura, e onde se concentra os mais elevados níveis de violência registrados.

Assim como utilizar de elementos como o esporte e o movimento hip hop com força social para atrair jovens, adolescentes, mulheres e crianças, na sua maioria para uma realidade diferente mais digna e cidadã.

O Centro é onde as periferias se encontram , onde se encontram e trocam experiências pessoas de várias classes sociais, há uma diversidade maior de pessoas , classes, cores e credos, além de conter o principal terminal (transporte público) que liga o Centro à periferia.

Além de grandes vazios urbanos que estão subutilizados na cidade a mercê da especulação imobiliária e alguns casos do próprio abandono que não qualificam em nada a própria cidade.



3. ESTATÍSTICAS



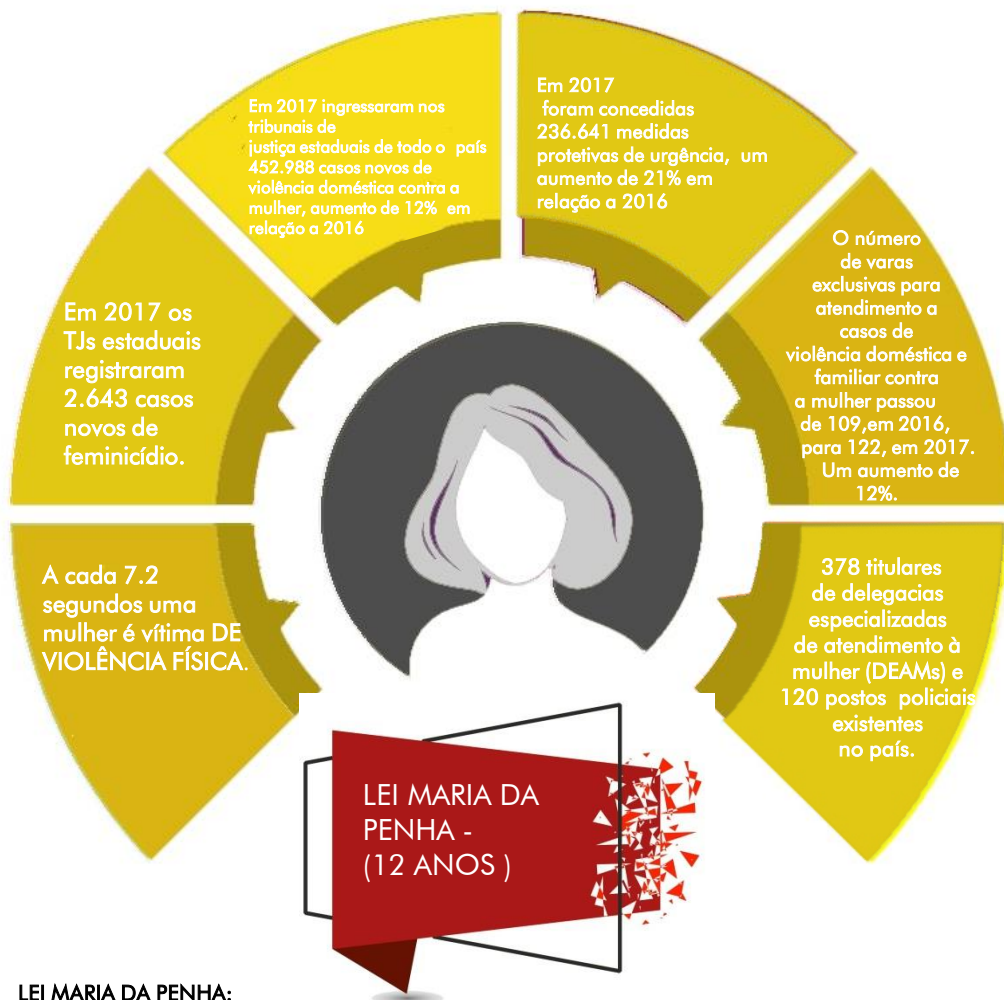
1 estupro a cada 11 minutos.

1 mulher é assassinada a cada 2 horas.

11ª Edição do anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017)

5 espancamentos a cada 2 minutos.

Mulheres Brasileiras nos Espaços Públicos e Privados (FPA/SESC, 2010)



503 mulheres a cada hora

foram vítimas de agressão física no ano de 2017.

Fonte: Folha de SP/FBSP 2017

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO:

66%

dos brasileiros presenciaram uma mulher sendo agredida física ou verbal contra mulher.

73%

Fonte: FBSP 2017

acreditam que a violência contra a mulher aumentou nos últimos anos.

Fonte: FBSP 2017



Brasil é o 5º no ranking de homicídios de mulheres.

A cada dia 13 mulheres são assassinadas no Brasil.

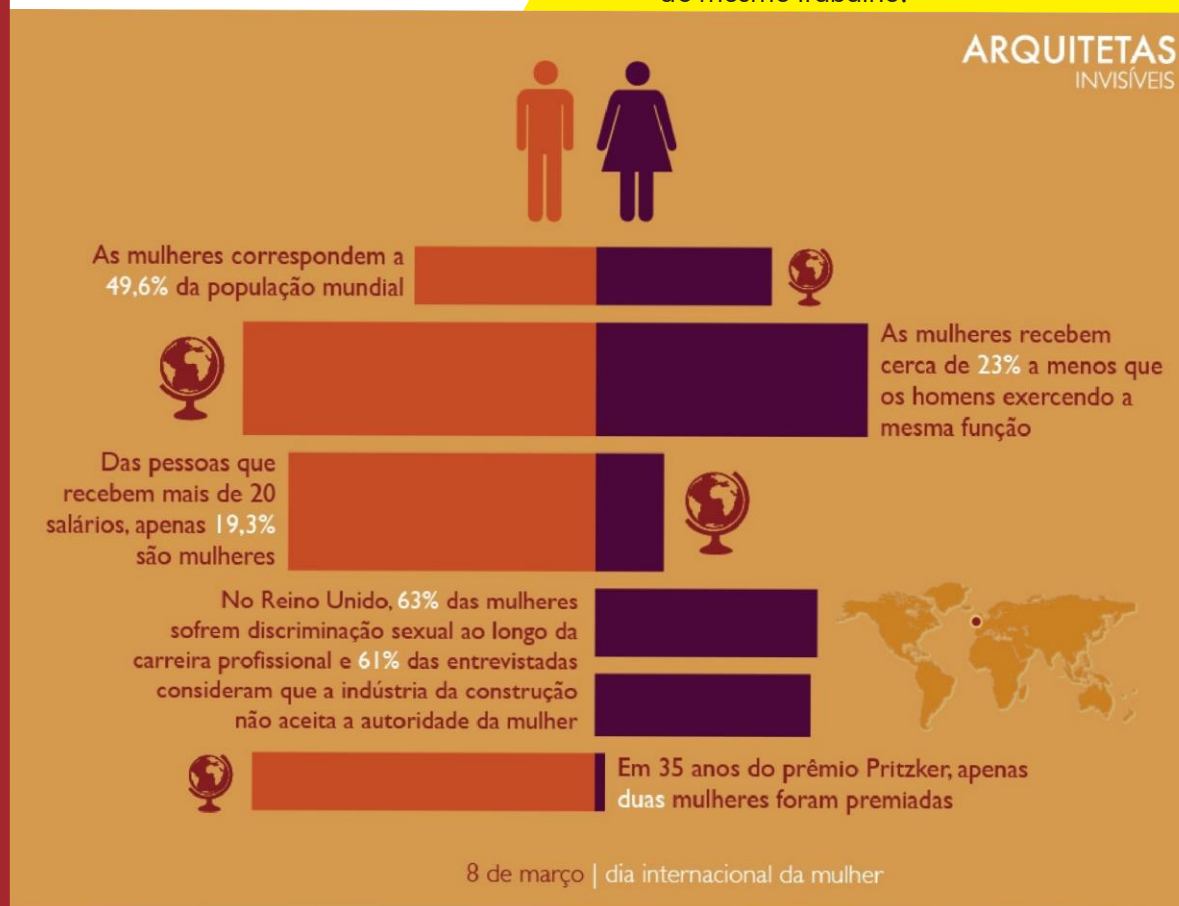
O SILÊNCIO,

porém, também não é apontado como um caminho seguro: para 92%, quando as agressões contra a esposa/companheira ocorrem com frequência, podem terminar em assassinato.

Ou seja, o risco de morte por violência doméstica é iminente e reconhecido, o que reforça a necessidade do Estado e a sociedade oferecerem todo o apoio para a mulher que rompe o ciclo de violência, garantindo sua segurança.

3.1. A INVISIBILIDADE DAS MULHERES, não apenas socialmente, historicamente mas também nas artes em geral, assim como na arquitetura.

47% dos entrevistados acreditam que homens ganham mais do que as mulheres para a realização do mesmo trabalho.



55% acham os homens têm mais oportunidades em relação às mulheres.

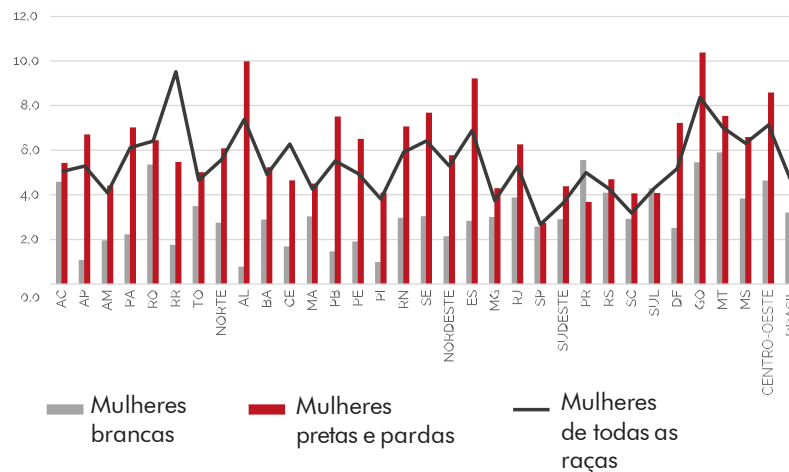


3.2. PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL: INDICADORES NACIONAIS E ESTADUAIS

Gráfico 1: Com exceção do Paraná, os estados registraram uma taxa maior de violência letal contra mulheres pretas e pardas do que contra mulheres brancas. Alguns estados chegam a apresentar taxa de homicídio de mulheres pretas e pardas mais de três vezes superior à de mulheres brancas, como é o caso de Amapá, Pará, Roraima, Pernambuco, Piauí e Espírito Santo.

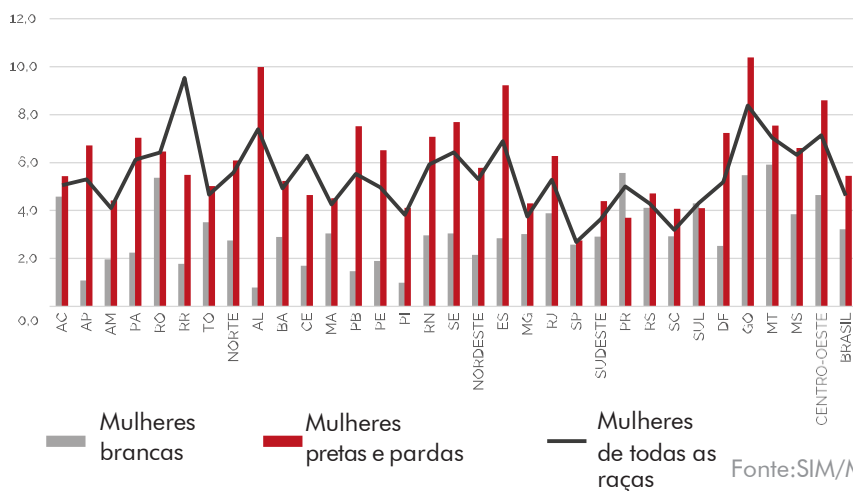
No **gráfico 2**, apresenta a variação percentual observada ao se comparar as taxas de homicídio de mulheres no ano de 2014 com as taxas referentes ao ano de 2006. Na grande maioria dos estados, é possível observar a redução, no período, da taxa de homicídios de mulheres brancas, em contrapartida ao incremento da violência letal contra as mulheres pretas e pardas.

Gráfico 1 - Taxa de Homicídios de Mulheres (por 100 mil)



Fonte: SIM/MS

Gráfico 2 - Variação percentual das taxas de homicídios de mulheres entre 2006 e 2014



Fonte: SIM/MS

Gráfico 3-Percentual de homicídios de mulheres ocorridos no domicílio - 2014

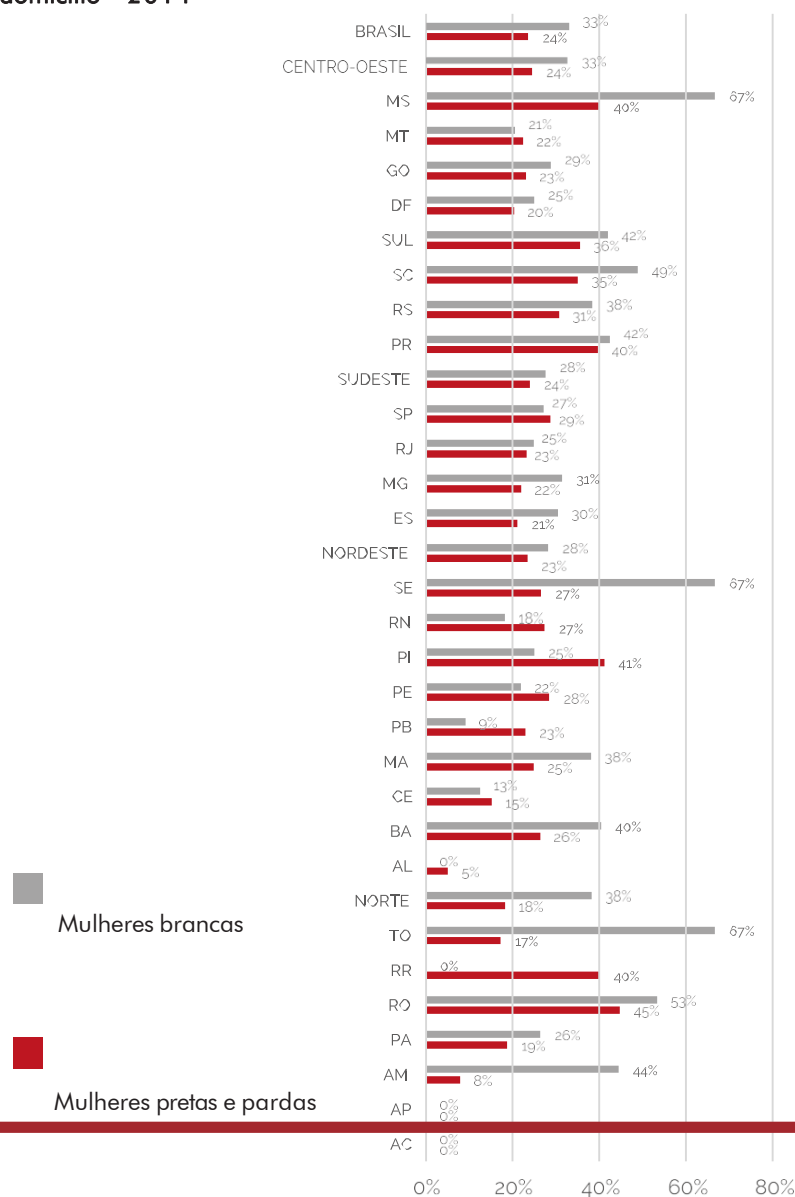


Gráfico 3-Enquanto 33% dos registros de homicídios de mulheres brancas no Brasil informam o domicílio como local de sua ocorrência, o mesmo local é indicado em 24% dos registros de homicídios de mulheres pretas e pardas, diferença que também merece ser melhor estudada.

A taxa de violência letal contra as mulheres no Brasil como um todo aumentou em 10% entre 2006 e 2014, refletindo o aumento desse tipo de violência em quase todos os estados.

O panorama da violência contra as mulheres no Brasil permitiu verificar que a violência contra as mulheres apresenta contornos distintos a depender do estado analisado e que é preciso olhar para cada estado individualmente. Verificou-se que, enquanto a violência letal contra mulheres brancas foi reduzida 3%, em média, no período, a taxa de homicídios de mulheres pretas e pardas aumentou, em média, 20%.

É necessário evoluir na análise do porquê deste fenômeno, estudando mais profundamente as possíveis causas, como, por exemplo, o racismo institucional.

A análise comparativa entre os registros de ocorrências de estupros do ano de 2014 repete grande diversidade na configuração da violência a depender do estado: Espírito Santo, Goiás, Paraíba e Rio Grande do Norte, apresentaram, em 2014, taxas de estupro inferiores à metade da taxa média nacional. A complexidade do fenômeno da violência se mostra com a constatação de que justamente esses quatro estados apresentam taxas de homicídios de mulheres superiores à taxa média nacional.

É imprescindível aprofundar a análise para entender se isso é retrato de uma distinta configuração da violência nesses estados, ou se é consequência de outras variáveis, como questões culturais ou operacionais que podem influenciar nos níveis de registro ou subnotificação das ocorrências de violência sexual.

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL: INDICADORES NACIONAIS E ESTADUAIS

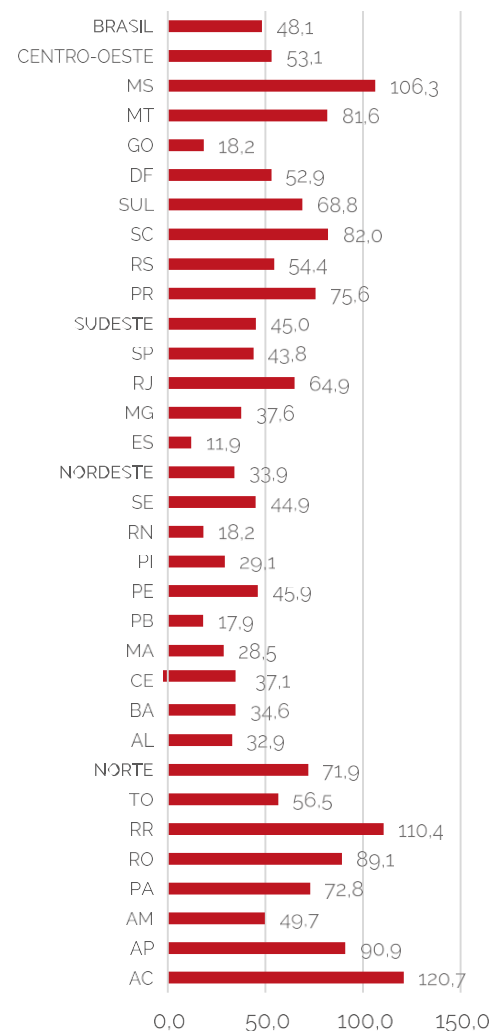


Gráfico 5 traz o número de ocorrências de estupro por grupo de 100 mil mulheres registrado em cada Unidade da Federação, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Verifica-se que as regiões Norte e Sul do país foram as que apresentaram os maiores índices de registro de ocorrência de estupro em todo o país. Individualmente, é possível destacar Acre, Mato Grosso do Sul e Roraima, cujas taxas de registro de ocorrências de estupro por 100 mil mulheres são superiores ao dobro da taxa de outros estados.

Espírito Santo, Goiás, Paraíba e Rio Grande do Norte apresentaram, em 2014, taxas de estupro inferiores à metade da taxa média nacional. Esse dado isolado, entretanto, não permite que se afirme de forma segura que nesses estados ocorrem, relativamente, menos casos de estupro, tendo em vista que algumas variáveis podem influenciar nos níveis de registro dessas ocorrências*. Aspectos culturais devem ser considerados, como a tolerância social à violência contra as mulheres, objeto de avaliação realizada, em 2014, pelo IPEA, e índices de subnotificação da violência e da prevalência entre seus tipos, realizada, em 2015, pelo Instituto DataSenado.

Como índices maiores ou menores de subnotificação dos casos de estupros podem influenciar nos registros desse tipo de violência nos estados, uma análise comparativa rigorosa entre taxas de estupro deve, necessariamente, levar em conta estimativas do número de vítimas que por alguma razão deixam de registrar esse tipo de violência.

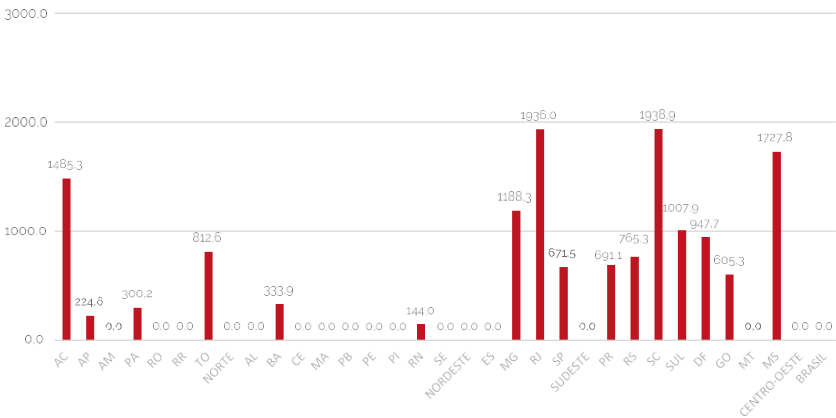
Gráfico 5- Taxa de Homicídios de Mulheres (por 100 mil)



Fonte: SIM/MS

O **Gráfico 6** traz o número de registros de ocorrências de qualquer tipo de violência contra mulheres, enquadradas em alguma categoria da Lei Maria da Penha. Consideramos que a análise meticulosa dos registros de ocorrências policiais (Boletins de Ocorrência) se mostra como uma alternativa atrativa para entendermos a configuração da violência contra as mulheres em cada estado.

Gráfico 6 - Ocorrências (por 100 mil mulheres) - 2014 - Polícia Civil5



Fonte:SIM/MS

3.2.VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM SC EM 2017

Nos registros por município, Florianópolis está no topo da lista da violência contra a mulher no Estado, com 1.860 casos relatados à polícia, resultando em 1.919 vítimas, sendo a maioria por crime de

Diante dessa pesquisa e da continuação das mesma, segundo dados da secretária de segurança, mostra-se a necessidade de implantar um equipamento que seja de acolhimento , já que Criciúma mostra – se em 5ª lugar no estado já com maior números de violência.

| | Florianópolis | Joinville | Blumenau | Chapecó | Criciúma |
|-----------------------------|---------------|-----------|----------|---------|----------|
| Feminicídio | 4 | 7 | 0 | 2 | 1 |
| Estupro | 86 | 90 | 57 | 56 | 41 |
| Ameaça | 797 | 865 | 610 | 522 | 365 |
| Lesão corporal | 560 | 406 | 281 | 257 | 213 |
| Total de vítimas no período | 1.919 | 1.722 | 1.416 | 923 | 784 |

Fonte:SIM/MS

3.4. ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Para dar conta da complexidade da violência contra as mulheres, dado o caráter multidimensional do problema, foi sendo constituída uma rede de atendimento para mulheres em situação de violência, coordenada pela Secretaria de Políticas para Mulheres desde a sua criação, como um conjunto de ações e serviços de diferentes setores (em especial, da assistência social, da justiça e da segurança pública), para ampliar e melhorar a qualidade do atendimento, para atender à integralidade e à humanização no atendimento e para dar encaminhamento adequado às mulheres em situação de violência. De acordo com a SPM3 são classificadas como Unidades Especializadas de Atendimento (UEAs): Serviços de Abrigamento;

Delegacias Especializadas; Promotorias Especializadas /Núcleos de Gênero do Ministério Público; Núcleos /Defensorias Especializadas de Atendimento à Mulher; Juizados Especiais; e Centros Especializados de Atendimento à Mulher em Situação de Violência.

Os maiores níveis de encaminhamento correspondem aos atendimentos a crianças, com 58,5% de encaminhamentos sobre o total de 20.707 atendimentos nessa faixa etária, de < 1 a 11 anos de idade. As principais instituições de encaminhamento foram os Conselhos Tutelares, em primeiro lugar (46,9%), os Centros de Referência da Assistência Social – CREAS (9,6%), as Delegacias da Criança e do Adolescente (7,8%), as Delegacias da Mulher (3,7%) e as Varas da Infância e da Juventude (3,1%). Também com elevados níveis, mas em menor proporção, as adolescentes (12 a 17 anos) tiveram encaminhamento para as mesmas instituições em 33,8%; 8,0%; 6,2%; 7,2% e 2,5% dos casos, respectivamente.

Jovens e adultas tiveram taxas muito semelhantes de encaminhamento (46,2% e 46,1%, respectivamente) e foram direcionadas às mesmas instituições: Delegacias de Polícia gerais e Delegacias da Mulher. Idosas, com o menor nível de encaminhamento (44,3%), tiveram como destinos prioritários as Delegacias de Polícia gerais e os CREAS, do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Tabela 1 - Unidades de Atendimento e Valor repassado por UF

| UF | UEA por UF | Valor recebido por UF desde 2006 (R\$) | |
|----|---------------------|--|-----------------------|
| | Fonte:SPM | Fonte:Portal da Transparência | |
| | AC | 13 | 11.962.546,02 |
| | AP | 16 | 10.434.117,61 |
| | AM | 18 | 3.255.127,29 |
| | PA | 42 | 14.290.250,84 |
| | RO | 14 | 2.827.779,83 |
| | RR | 5 | 2.679.556,69 |
| | TO | 24 | 7.107.916,73 |
| | NORTE | 132 | 52.557.295,02 |
| | AL | 11 | 10.297.730,52 |
| | BA | 45 | 25.133.608,78 |
| | CE | 32 | 21.227.638,49 |
| | MA | 31 | 16.196.129,28 |
| | PB | 22 | 7.804.346,95 |
| | PE | 40 | 27.665.909,15 |
| | PI | 17 | 2.629.559,31 |
| | RN | 13 | 6.050.656,99 |
| | SE | 14 | 5.786.292,30 |
| | NORDESTE | 225 | 122.791.871,76 |
| | ES | 23 | 6.354.630,85 |
| | MG | 91 | 17.237.012,73 |
| | RJ | 78 | 51.781.730,95 |
| | SP | 182 | 57.405.205,64 |
| | SUDESTE | 374 | 132.778.580,17 |
| | PR | 38 | 19.109.827,59 |
| | RS | 88 | 37.450.704,64 |
| | SC | 36 | 10.288.420,62 |
| | SUL | 162 | 66.848.952,85 |
| | DF | 96 | 19.134.425,07 |
| | GO | 31 | 20.964.074,01 |
| | MT | 15 | 4.689.558,81 |
| | MS | 39 | 19.529.535,88 |
| | Centro-Oeste | 181 | 64.317.593,77 |
| | BRASIL | 1.074 | 439.294.293,56 |

Fonte:SIM/MS

3.5. ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA EM SC



A ação faz parte da “Rede Catarina de Proteção à Mulher”. O projeto já existe de forma semelhante em outras cidades do Estado, bem como do País, e tem o intuito de reduzir ocorrências através de fiscalização das medidas protetivas e atenção constante as mulheres em situação de vulnerabilidade.

Fonte: Foto: Divulgação Polícia Militar, Jornal DN, 2017/2018

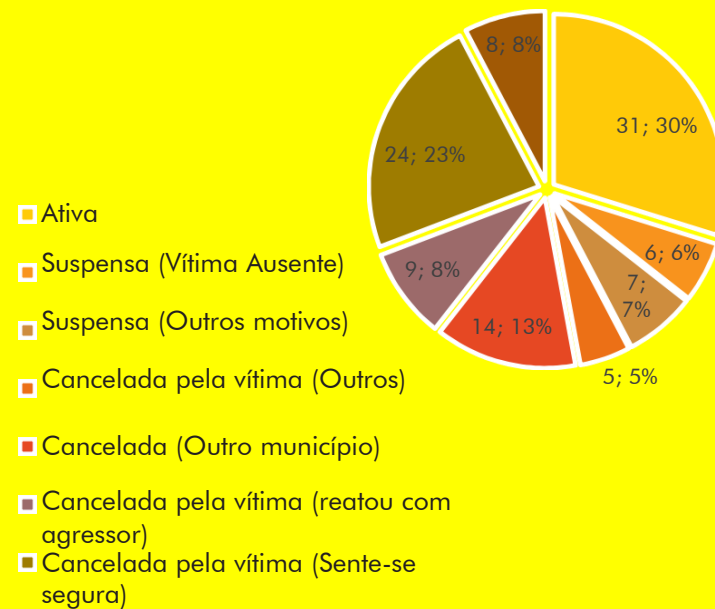
PATRULHA MARIA DA PENHA – PROJETO CATARINA

DADOS GERAIS

Quantidade de Vítimas Recebidas 104

Quantidade de visitas realizadas 844

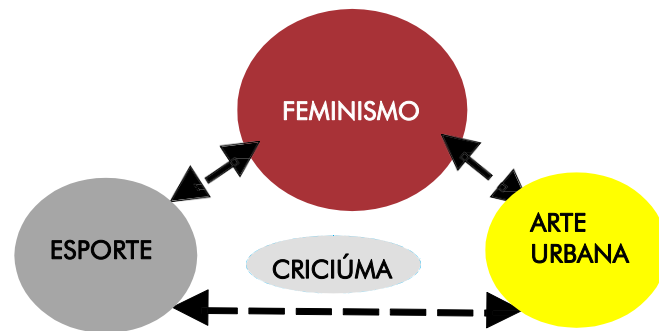
Quantidade de Vítimas incluídas no projeto por Mês de Ano



Fonte: Patrulha Maria da Penha, 9BPM, 2018

4. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um equipamento público /social entendendo a situação de vulnerabilidade das mulheres, procurando empoderamento feminino e resgate à cidadania em Criciúma – SC, que não se restrinja a questão legal/jurídica mas que transite entre as artes , o esporte e o lazer.



4.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1.Pesquisar em bibliografias e referenciais arquitetônicos , analisando. conceitos, fluxos, usos, forma e materialidade para auxiliar na elaboração de diretrizes para o projeto;
- 2.Desenvolver um plano de ação , propor uma rede de auxílio para as mulheres, em bairros periféricos com altos índices de violência doméstica contra mulher , bem como propor um equipamento na região central que segue a política nacional da Casa da mulher brasileira.
- 3.Debater o tema feminismo, cidadania na periferia e , entendendo sua dimensão e como acontece atualmente, “exclusão social”, abordando possíveis soluções na escala do projeto arquitetônico;
- 4.Elaborar um anteprojeto que envolva a comunidade e fomente seu desenvolvimento;
- 5.Elaborar um espaço que abrigue atividades de esporte (skate), cultura , arte urbana , acolhimento a mulher e lazer para o bairro Progresso e região ;
- 6.Desenvolver a proposta de um Centro de arte urbana e um ambiente dirigido ao esporte (skate) que possa ser utilizada pelo bairro e se constitua em um espaço de convívio social e educativo;
- 7.Desenvolver uma proposta que integre a identidade da periferia;
- 8.Dar uso ao vazio urbano localizado nesses recortes de bairros estudados portanto servir de suporte às atividades desenvolvidas em outros equipamentos comunitários adjacente .

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

**OBRA: JOSELY
CARVALHO: WAITING
[A ESPERA], 1982**

Para o desenvolvimento do TC I, terá como enfoque primeiramente os aspectos principais de pesquisa bibliográficas. A primeira parte da pesquisa, consistirá na busca de referenciais bibliográficos, viagens até SP para a exposição de artes feministas, e o I simpósio de Liberdade de Expressão (UFSC) acerca de: buscar dados que comprovem essa invisibilidade em dados como educação, segurança (nº de violência contra a mulheres nos órgãos competentes como a Polícia Militar), economia, renda, IDH desse bairro, infraestrutura atual e a ideal, ambientes arquitetônicos relacionados.

Na busca de referenciais arquitetônicos, para o programa, procurar compreender as medidas adotados, em termos técnicos construtivos, e avaliar a todas as condicionantes, necessárias para se aplicar essas técnicas, nos conceitos além da conformação de espaços em áreas livres.

Analisar profundamente referenciais arquitetônico, e buscando compreender as decisões tomadas pelos projetistas, como conceitos e de forma positiva aplicá-las no projeto arquitetônico a ser desenvolvido.



Fonte: Exposição Mulheres Radicais, arquivo pessoal da autora, 2018

6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS:

6.1 .CCSP | CENTRO CULTURAL SÃO PAULO / EURICO PRADO LOPES E LUIZ TELLES



Arquitetos:

Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

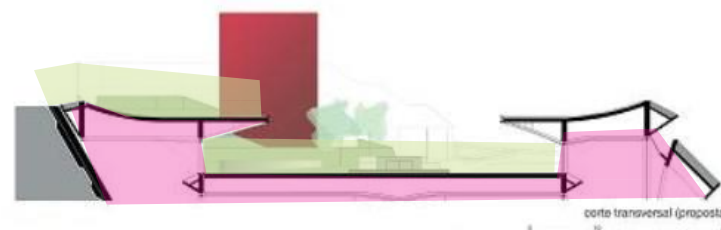
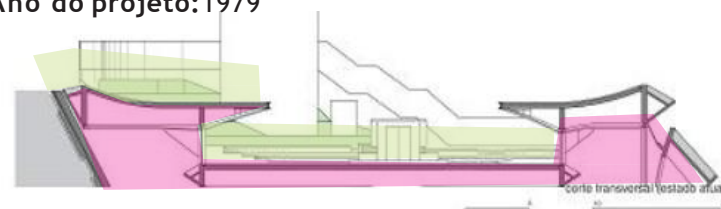
Localização:

Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso,
São Paulo - SP, 04739-060, Brasil

Arquitetos Responsáveis: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

Área: 46500.0 m²

Ano do projeto: 1979



■ Espaço livre/aberto

■ Espaço fechados

A questão do aproveitamento dos espaços abertos para eventos culturais alguns até aleatórios como danças, teatro, pequenas apresentações ou a contemplação da cidade. As pessoas transitam entres os espaços, e esses eventos vão acontecendo além do programas estabelecido, há portanto a apropriação dos espaços.

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS:

6.2. PRAÇA DAS ARTES / BRASIL ARQUITETURA



Ano do projeto: 2012

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Localização:

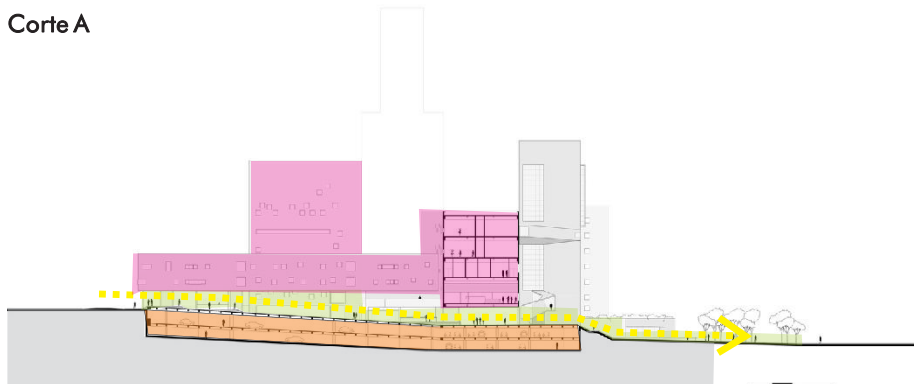
Av. São João, 281 - Centro
São Paulo - SP, Brasil

Autores:

Francisco Fanucci e Marcelo
Ferraz + Luciana Dornellas

Área: 28500.0 m²

Corte A



Subsolo Espaço livre/aberto Espaço fechados

A praça das Artes seria um referencial de espaços públicos e privados que se integram e mostra a permeabilidade da quadra por meio de espaços livres abertos e espaços fechados integrados, espaços de transição.

Aproveitando também a topografia do terreno, a qual o projeto aproveita através de patamares



Fonte: Fotografias Nelson Kon, Croqui
Brasil Arquitetura, www.archdaily.com.br, 2018

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS:

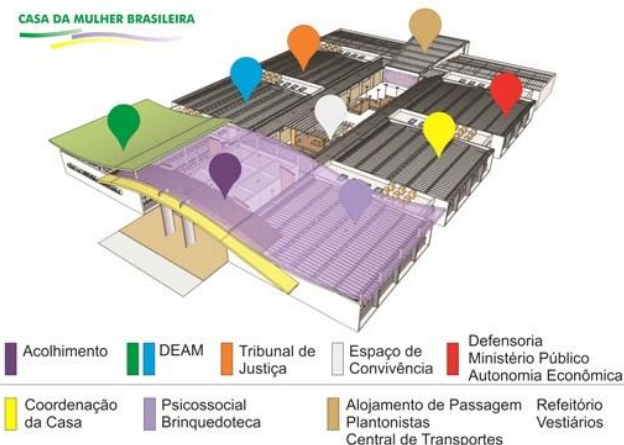
PROGRAMA DE NECESSIDADE

Diante de uma política Nacional que reconhece os dados assustadores sobre a violência doméstica e sobretudo contra as mulheres, há uma demanda que o Ministério Público busca dar assistência.

A Casa da Mulher Brasileira (CMB) é um espaço integrado e humanizado de atendimento às mulheres em situação de violência. Com diversos serviços voltados para a proteção e o respeito às mulheres. O trabalho realizado ajuda a garantir as condições necessárias para que as mulheres enfrentem a violência sofrida, resgatando sua autonomia social e econômica, porque as mulheres tem o direito de viver sem violência.

A CMB se apresenta como elemento estratégico e inovador no fazer público, promovendo a integração de diferentes órgãos na execução de serviços em REDE. Concentra no mesmo local serviço de acolhimento e apoio psicossocial (assistentes sociais e psicólogas), a Delegacia da Mulher, a Defensoria Pública, o Juizado de Violência Doméstica e Familiar, o Ministério Público, a Patrulha Maria da Penha, programas voltados à autonomia econômica das mulheres e brinquedoteca.

6.3. CASA DA MULHER BRASILEIRA



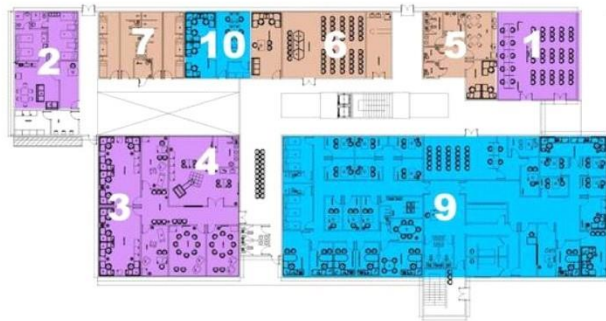
Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/casa-da-mulher-brasileira-completa-dois-anos-com-21-mil-atendimentos/46478>, 2018

6.3.CASA DA MULHER BRASILEIRA

PROGRAMA DE NECESSIDADE

CASA DA MULHER BRASILEIRA

BELO HORIZONTE



Acolhimento

- 1 Acolhimento (recepção)
- 2 Alojamento de Passagem
- 3 Psicossocial
- 4 Brinquedoteca

Serviços

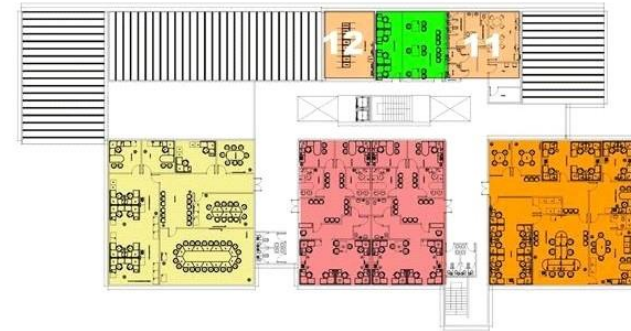
- 5 Copa
- 6 Auditório
- 7 Alojamentos
- 8 Vestiário

Segurança Pública

- 9 DEAM
- 10 Patrulha Maria da Penha

CASA DA MULHER BRASILEIRA

BELO HORIZONTE



Gestão

Ministério Público

Defensoria

Tribunal de Justiça

Autonomia Econômica

Serviços

- 11 Área técnica
- 12 Copa



Fonte: ¹<http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/cmb/casa-da-mulher-brasileira>
² googlemaps, 2018

CAPÍTULO

3



Contextualização Urbana

Contextualização do Recorte

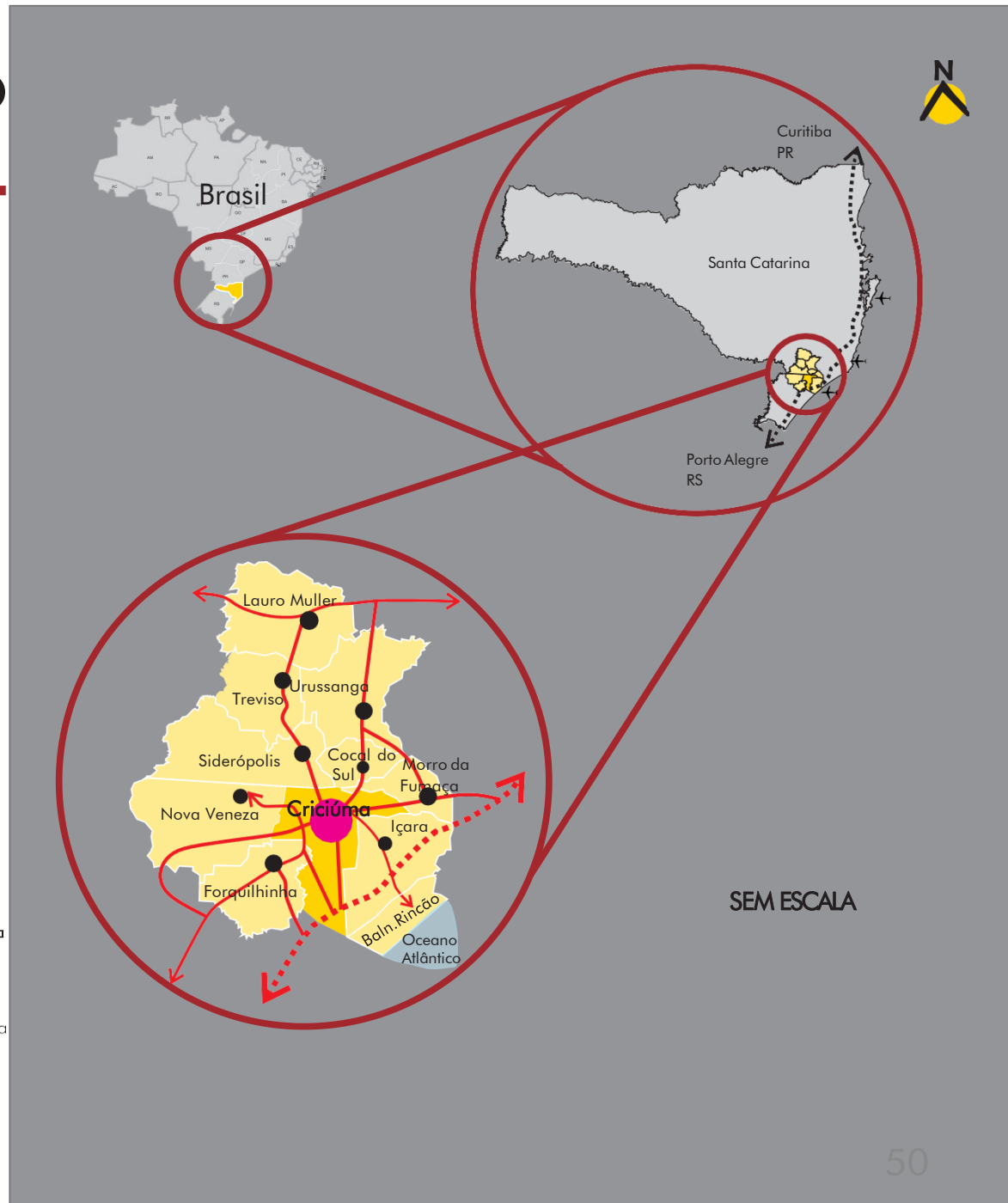
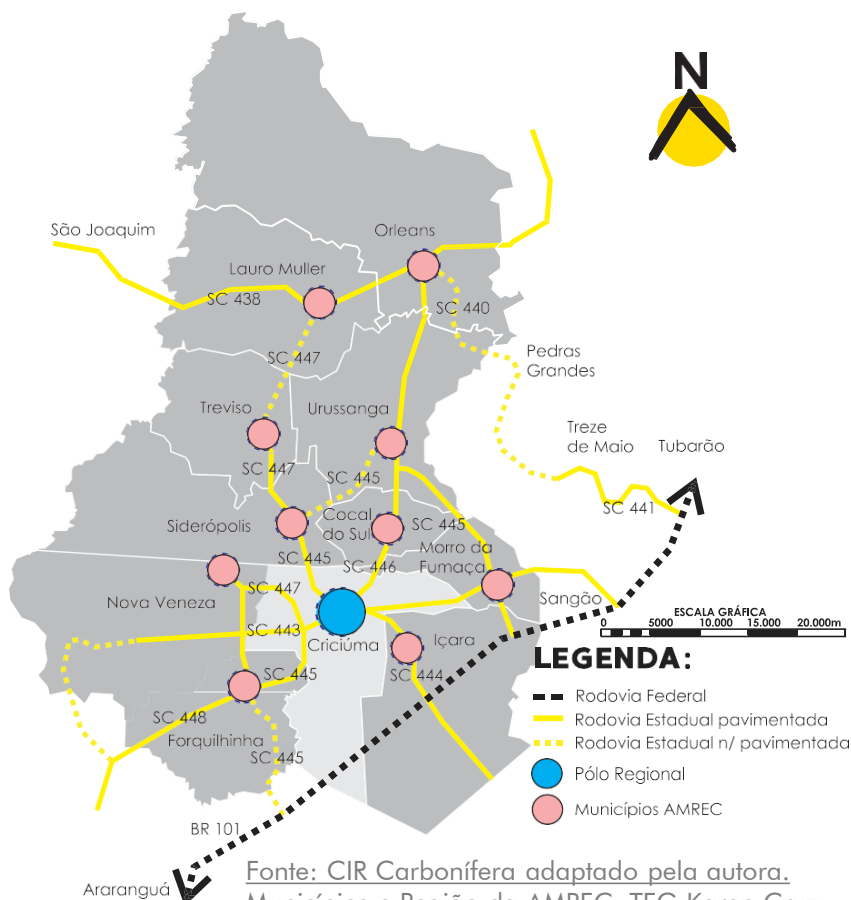




Figura 0
Fotos arquitetas invisíveis
Fonte: arquitetas invisíveis, 2018

7.CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

Situado no Estado de Santa Catarina, ao sul do Brasil, o município de Criciúma conta com aproximadamente 204 mil habitantes - segundo estatísticas do IBGE - sendo considerada a principal cidade da Região Metropolitana Carbonífera e a mais populosa do Sul Catarinense.



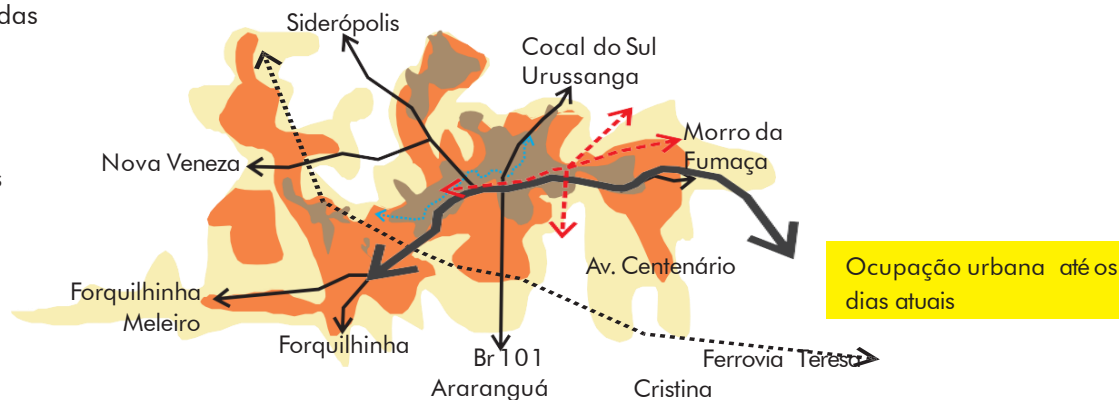
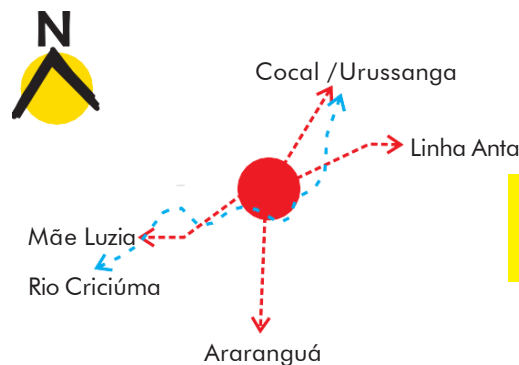
7.1. HISTÓRICO DE CRICIÚMA

De acordo com a Câmara municipal de Criciúma, anteriormente chamada Cresciúma, a cidade foi colonizada por italianos, que se deslocavam para Urussanga. Em 1980 foi fundado o núcleo colonial de Cresciúma, a região era inicialmente habitada por índios.

Em 1915 foi dado o início da exploração do carvão, que gerou a construção da Ferrovia Teresa Cristina, então Criciúma passou a ser conhecida como a cidade do carvão. Em 1973 foi dado o início a transferência da ferrovia para o sul da cidade, para dar lugar a Avenida Centenário. O que acarretou um grande desenvolvimento da cidade.

A ocupação urbana foi se desenvolvendo através das ferrovias posteriormente pela avenida Centenário.

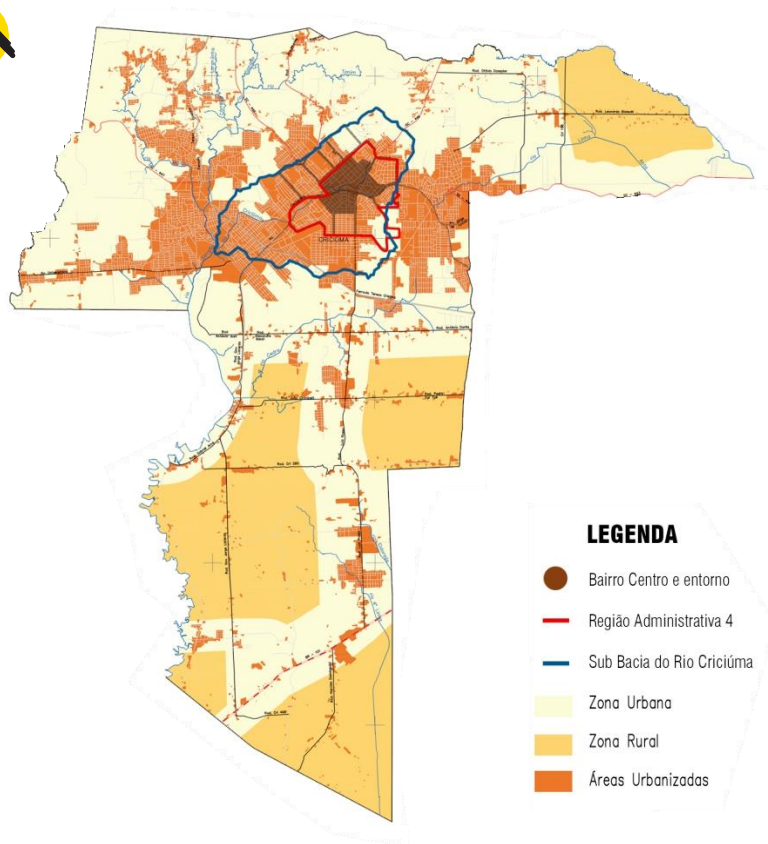
A área central de Criciúma foi marcada pela construção da Igreja São José que acarretou na construção da Praça Nereu Ramos, onde surgiu os principais comércios de Criciúma.



MAPA SEM ESCALA

Figura
Esquema da evolução urbana em Criciúma
Fonte : Adaptado pela autora

Mapa de Ocupação de Criciúma.



- Município de Criciúma
- Áreas Urbanas
- Ferrovia Tereza Cristina
- Traçado Estimado da Rodovia
- Estrada Urussanga /Cocal - Ararangá
- Estrada Linha Anta- Mãe Luzia
- Localização do recorte

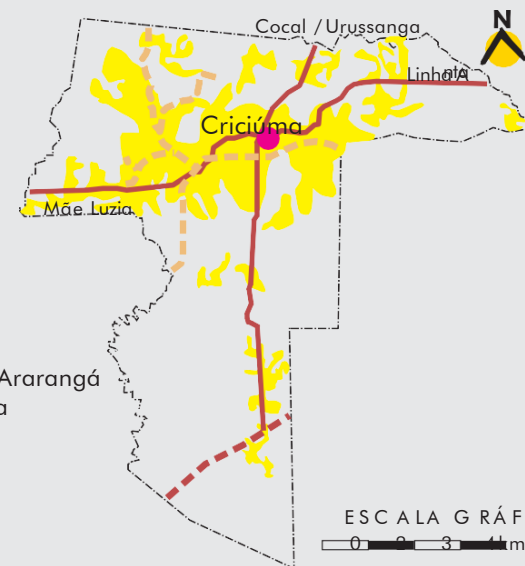


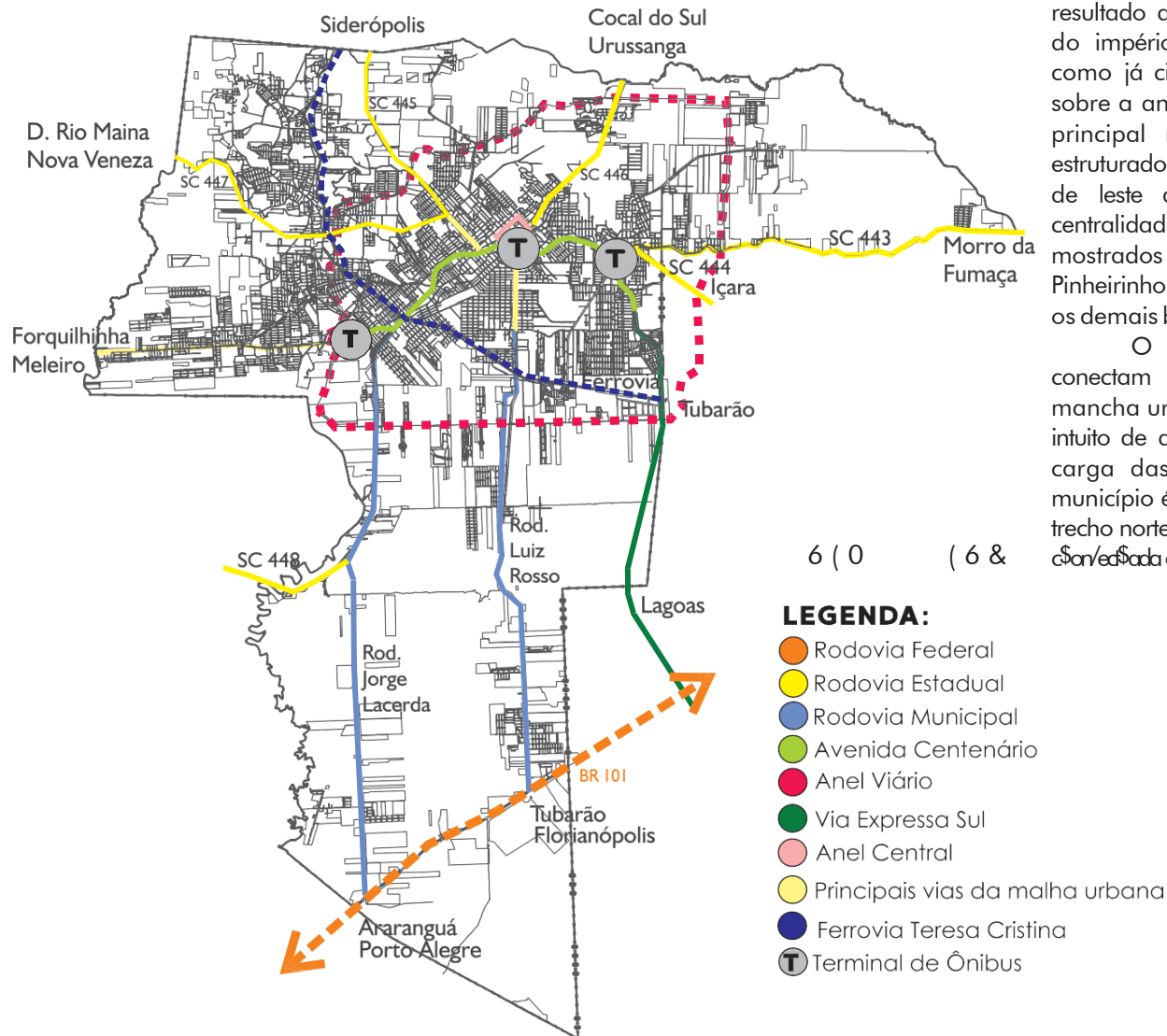
Figura 29
Mapa das primeiras vias de Criciúma
Fonte : Livro as curvas do trem,
Doval nascimento, alteado pela autora

Diferente da urbanização das cidades brasileiras, que possuíam duas áreas bem definidas, a urbana e a rural, onde a expansão acontecia do núcleo urbano para as periferias, oprimindo as áreas rurais e as incorporando na sua malha urbana, Criciúma teve um desenvolvimento urbano a partir de três áreas distintas, que dividiam a área central, onde se formou o núcleo urbano no período de colonização, e era onde estavam as atividades administrativas e econômicas; a área rural, que se instalava no entorno da área central; e as vilas operárias, que eram áreas residências que se formavam no entorno das áreas de mineração de carvão. Ao longo dos anos essas áreas, foram se transformando, adquirindo outras funções com novas dinâmicas. (CÂMARA, 2004)

7.2.MOBILIDADE URBANA



Figura - Mapa de Criciúma – principais vias

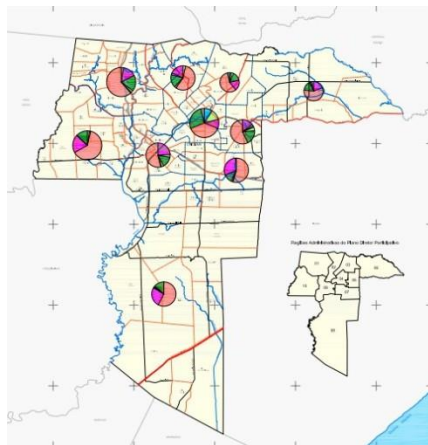


As vias mais antigas do município são resultado da subdivisão de terras originais do tempo do império. Com exceção da Avenida Centenário, como já citado anteriormente, a qual foi implantada sobre a antiga linha férrea da cidade de Criciúma. O principal meio de transporte público da cidade estruturado pela a Av. Centenário a qual corta a cidade de leste a oeste, conectando as três principais centralidades do município, a partir dos três terminais mostrados no mapa ao lado, sendo eles Terminal do Pinheirinho, Centro e Próspera, tais que conectam com os demais bairros da cidade.

O terminal central e as rodovias estaduais conectam a cidade com os municípios vizinhos, a mancha urbana é rodeada pelo anel viário, que tem o intuito de deslocar o trânsito pesado, tirando a sobre carga das demais vias da área central, o sul do município é cortado pela BR 101, a qual liga com o trecho norte sul, levando a outros estados, a mesma é conectada ao município através de vias municipais.

7.3. CRICIÚMA- RENDA

Figura - Mapa de renda populacional do município, dividido por regiões administrativas.



Fonte: IPAT. Adaptado pela autora.

LEGENDA

- Até 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 4 a 6 salários mínimos
- De 7 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos
- Não possui renda
- Não respondeu

Durante a construção do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), observou-se que as áreas de riscos mapeadas são as mesmas onde se localizam os bairros citados nas fotos acima e outros que apresentam os piores indicadores dentro do município. Em um breve olhar sobre o mapa da Figura 7, na região administrativa 10, nos bairros Progresso, Mina União, São Defende e outros, mais de 20% têm renda de até um salário mínimo, mais de 63% de 1 a 3 salários, e 12% de 4 a 6 salários.

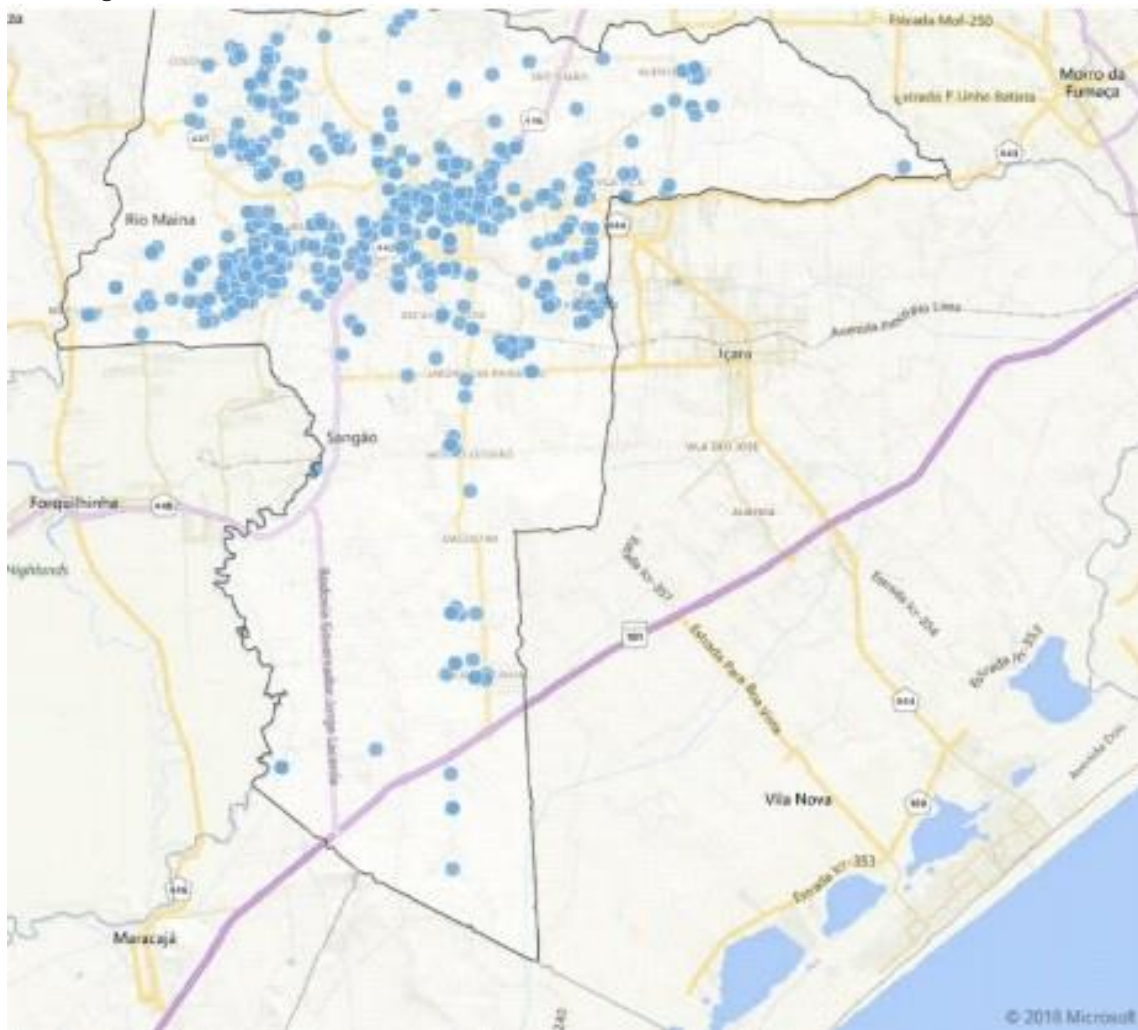


7.4. CRICIÚMA

REGISTRO 180

CRICIÚMA-SC

Violência doméstica (Lei Maria da Penha) ano 2017 até setembro – 416 registros



Fonte: Gráficos cedidos pelo 9 BPM –
Polícia Militar de Criciúma 2018

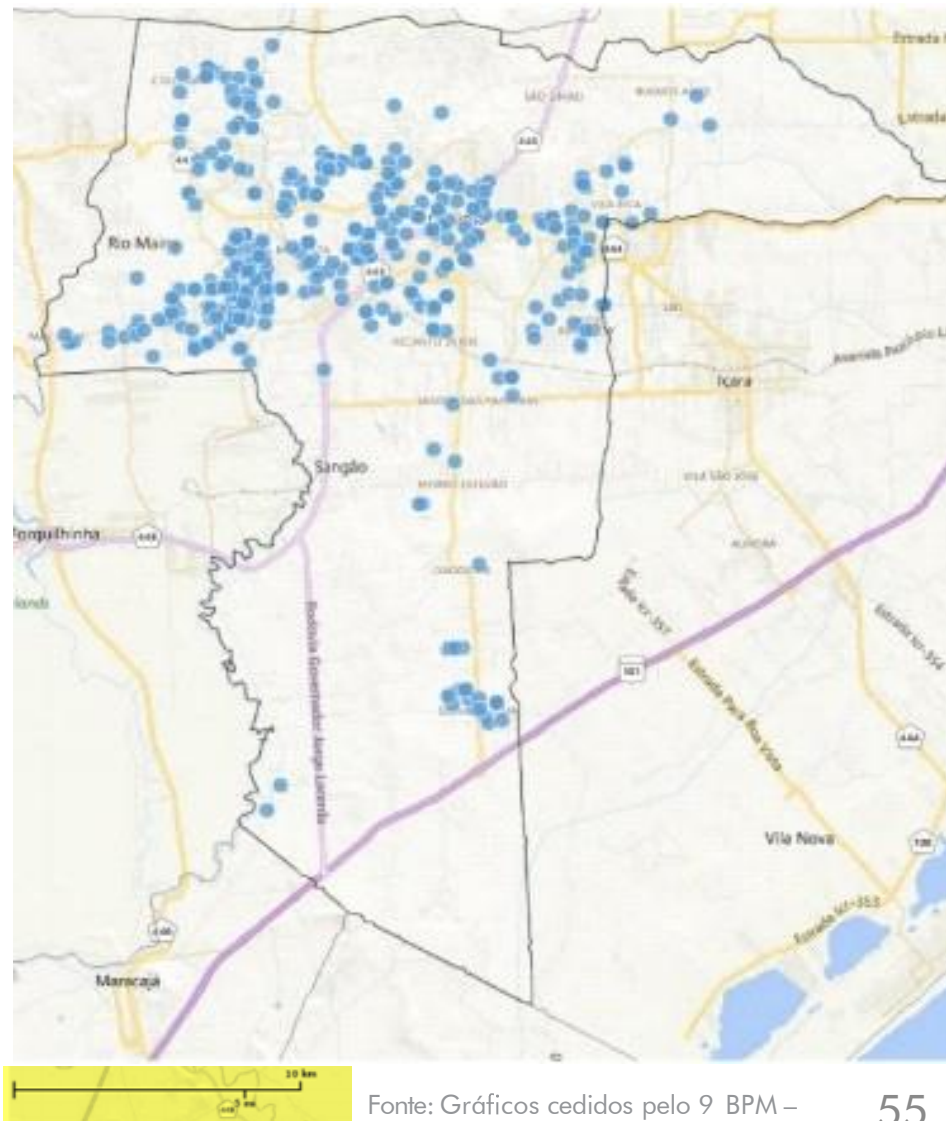
7.4. CRICIÚMA

REGISTRO 180

Conforme o gráfico (bairros das vítimas atendidas) : Os bairros Linha Batista, Centro Sul e Santo Antonio são os bairros que apresentam maiores índices de violência no momento.

CRICIÚMA-SC

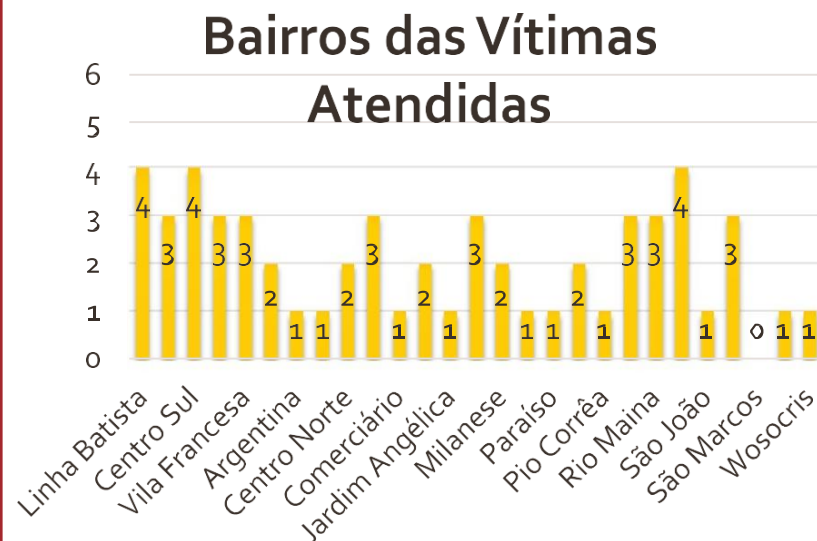
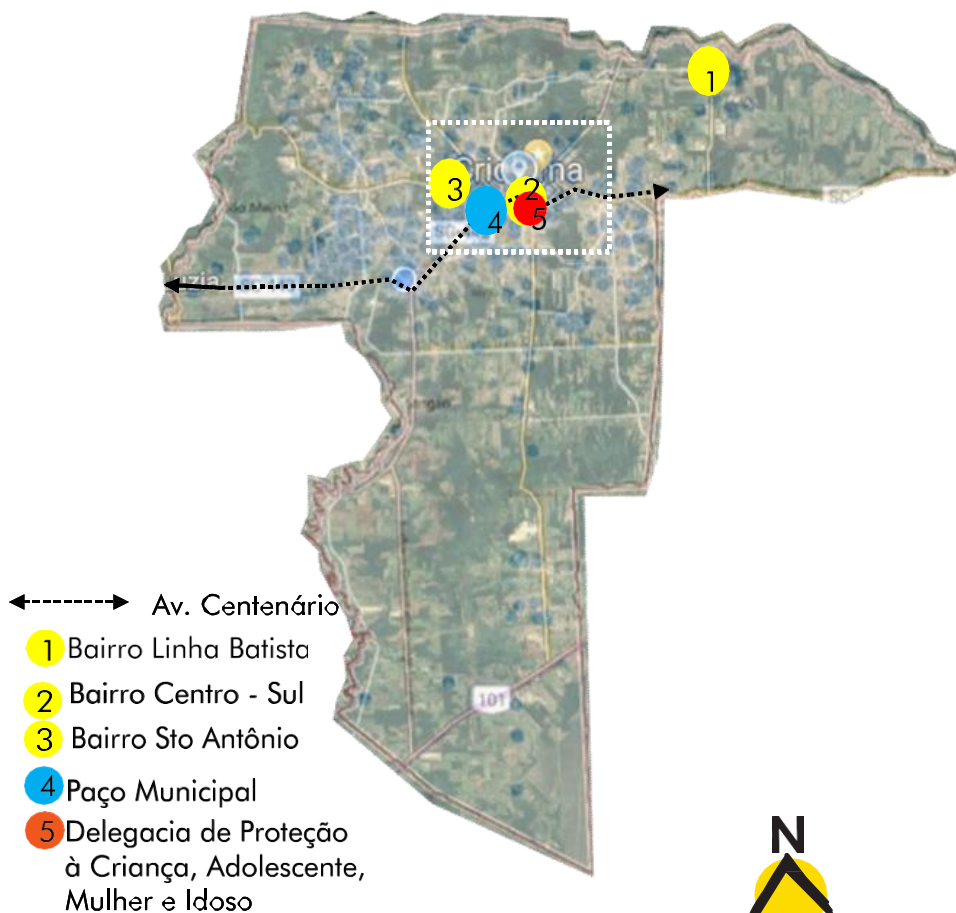
Dados da Violência (Lei Maria da Penha) ano 2018 até setembro
- 512 registros



Fonte: Gráficos cedidos pelo 9 BPM –
Polícia Militar de Criciúma 2018

7.5.DADOS DE VIOLÊNCIA POR BAIRRO



Conforme o gráfico (bairros das vítimas atendidas) :
Os bairros Linha Batista, Centro Sul e Santo Antonio são os bairros que apresentam maiores índices de violência no momento.

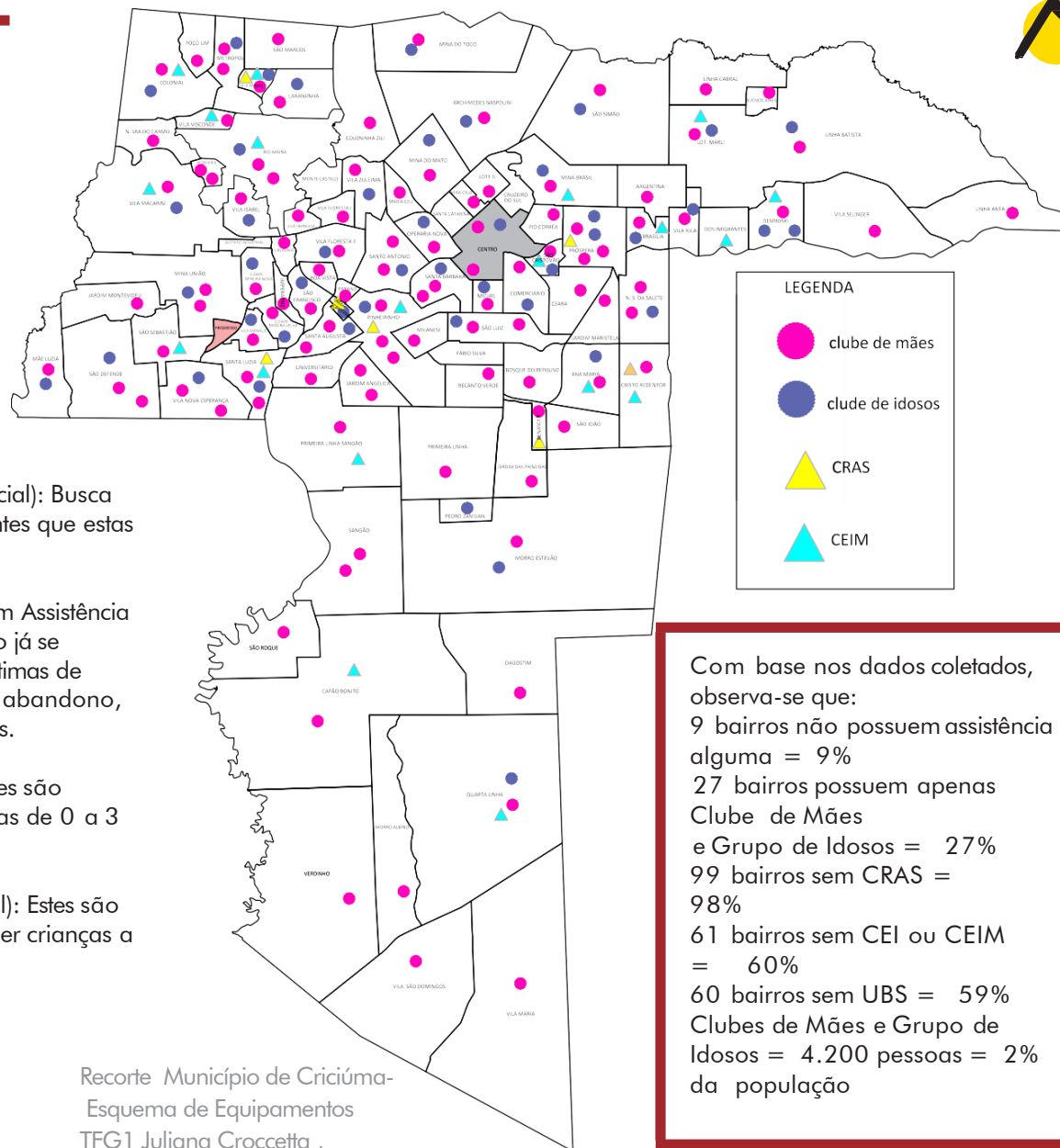


Conforme o gráfico (bairros das vítimas atendidas) :
Os bairros Linha Batista, Centro Sul e Santo Antonio são os bairros que apresentam maiores índices de violência no momento.

7.6.EQUIPAMENTOS SOCIAIS NOS BAIRROS

Observa-se que o município possui 19 Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) e 7 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

 Bairro Centro
 Bairro Progresso



CRAS (Centro de Referência de Assistência Social): Busca prevenir a ocorrência de situações de risco, antes que estas aconteçam.

CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social): Trabalha com pessoas em que o risco já se instalou, tendo seus direitos violados, sendo vítimas de violência física, psíquica e sexual, negligência, abandono, ameaças, maus tratos e discriminações sociais.

CEI AFASC (Centro de Educação Infantil): Estes são administrados pela AFASC e atendem crianças de 0 a 3 anos e 11 meses em período integral.

CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal): Estes são administrados pelo município e podem atender crianças a partir de 3 anos.

UBS (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE).

Com base nos dados coletados, observa-se que:

- 9 bairros não possuem assistência alguma = 9%
- 27 bairros possuem apenas Clube de Mães e Grupo de Idosos = 27%
- 99 bairros sem CRAS = 98%
- 61 bairros sem CEI ou CEIM = 60%
- 60 bairros sem UBS = 59%
- Clubes de Mães e Grupo de Idosos = 4.200 pessoas = 2% da população

Recorte Município de Criciúma-
Esquema de Equipamentos
TFG1 Juliana Crocetta ,
adaptado a autora , 2018.


7.6.1.TABELA DOS EQUIPAMENTOS NOS BAIRRO


| BAIRROS | CRAS | CREAS | CEIs | CEIM | UBS | CLUBE MÃES | GRUPO IDOSOS |
|----------------------|------|-------|------|------|-----|------------|--------------|
| Ana M ^a . | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Archimedes Napolini | | | | | | 1 | 1 |
| Argentina | | | | | 1 | 1 | |
| Boa Vista | | | | | 1 | 1 | 1 |
| Brasília | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Buenos Aires | | | | | | 1 | |
| Bosque do Repouso | | | | | | | |
| Capão Bonito | | | | 1 | | 1 | |
| Ceará | | | | | | 1 | |
| Centro | | 1 | 1 | | 1 | 4 | 1 |
| C. Mineira Nova | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| C. Mineira Velha | | | | | 1 | 2 | 1 |
| Colonial | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Coloninha Zili | | | | | | 1 | |
| Comerciário | | | | | | 2 | 1 |
| Cristo Redentor | 1 | | | | 1 | 1 | 1 |
| Cruzeiro do Sul | | | | | | | |
| Dagostin | | | | | | 1 | |
| Demboski | | | | 1 | | 1 | 2 |
| Distrito Industrial | | | | | | | |
| Dos Imigrantes | | | | 1 | | | |
| Fabio Silva | | | | | | | |
| Imigrantes | | | | | | | |
| Imperatriz | | | | | | 2 | |
| Jardim Angélica | | | | | | 2 | |
| Jardim das Paineiras | | | | | | 1 | |
| Jardim Maristela | | | | | | 1 | |
| Jardim Montevideo | | | | | | 1 | |

| BAIRROS | CRAS | CREAS | CEIs | CEIM | UBS | CLUBE MÃES | GRUPO IDOSOS |
|---|------|-------|------|------|-----|------------|--------------|
| Laranjinha | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Liberdade | | | | | | 1 | |
| Linha Anta | | | | | | 1 | |
| Linha Batista | | | | | 1 | 2 | 1 |
| Linha Cabral | | | | | | | |
| Lot. Marli | | | | 1 | | 1 | |
| Lote Seis | | | | | | 1 | |
| Mãe Luzia | | | | | 1 | 1 | 1 |
| Maria Céu | | | | | 1 | 1 | |
| Metropol | | | | | 1 | 2 | 1 |
| Michel | | | 1 | | | 2 | 1 |
| Milanesa | | | | | 1 | 1 | |
| Mina Brasil | | | | 1 | | 1 | 1 |
| Mina do Mato | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Mina do Toco | | | | | 1 | 1 | 1 |
| Mina União | | | | | 1 | 1 | 1 |
| Monte Castelo | | | | | | | |
| Morro Albino | | | | | | 1 | |
| Morro Estevão | | | | | 1 | 1 | 1 |
| N ^a . S ^a da Salete | | | 1 | | 1 | 2 | 1 |
| N ^a . S ^a do Carmo | | | | | | 1 | |
| Operária Nova | | | 2 | | 1 | 2 | 1 |
| Paraíso | | | | | 1 | 1 | |
| Pedro Zanivan | | | | | | 1 | 1 |
| Pinheirinho | | | 2 | 1 | 1 | 5 | 3 |
| Pio Corrêa | | | 2 | | | 4 | 2 |
| Poço Um | | | | | | 1 | |
| Primeira Linha | | | | | 1 | 1 | |

| BAIRROS | CRAS | CREAS | CEIs | CEIM | UBS | CLUBE MÃES | GRUPO IDOSOS |
|-----------------------------|------|-------|------|------|-----|------------|--------------|
| 1 ^a Linha Sangão | | | | 1 | | 1 | |
| Princesa Isabel | | | | | | 1 | 1 |
| Progresso | | | | | 1 | 1 | |
| Promorar V. Vitória | | | | | | | |
| Próspera | 1 | | 2 | | 1 | 7 | 2 |
| Quarta Linha | | | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| Recanto Verde | | | | 1 | | 1 | |
| Renascer | 1 | | 1 | | 1 | | 1 |
| Rio Maina | | | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 |
| Sangão | | | | | 1 | 2 | |
| Santa Augusta | | | | | 1 | 2 | 1 |
| Santa Bárbara | | | | | 1 | 4 | 1 |
| Santa Catarina | | | | | | 1 | |
| Santa Luzia | 1 | | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 |
| Santo Antônio | | | 1 | | 1 | 2 | 1 |
| São Cristovão | | | | 1 | | 2 | 1 |
| São Defende | | | 1 | | 1 | 2 | 1 |
| São Francisco | | | 1 | | | 1 | 1 |
| São João | | | 1 | | | 1 | 1 |
| São José | | | 1 | | | 1 | |
| São Luiz | | | 1 | | 1 | 3 | 1 |
| São Marcos | | | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| São Roque | | | | | 1 | 1 | |
| São Sebastião | | | 1 | 1 | 1 | 2 | |
| São Simão | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Tereza Cristina | 1 | | | | | | 1 |
| Universitário | | | | | | 1 | |
| Vera Cruz | | | | | | 1 | |

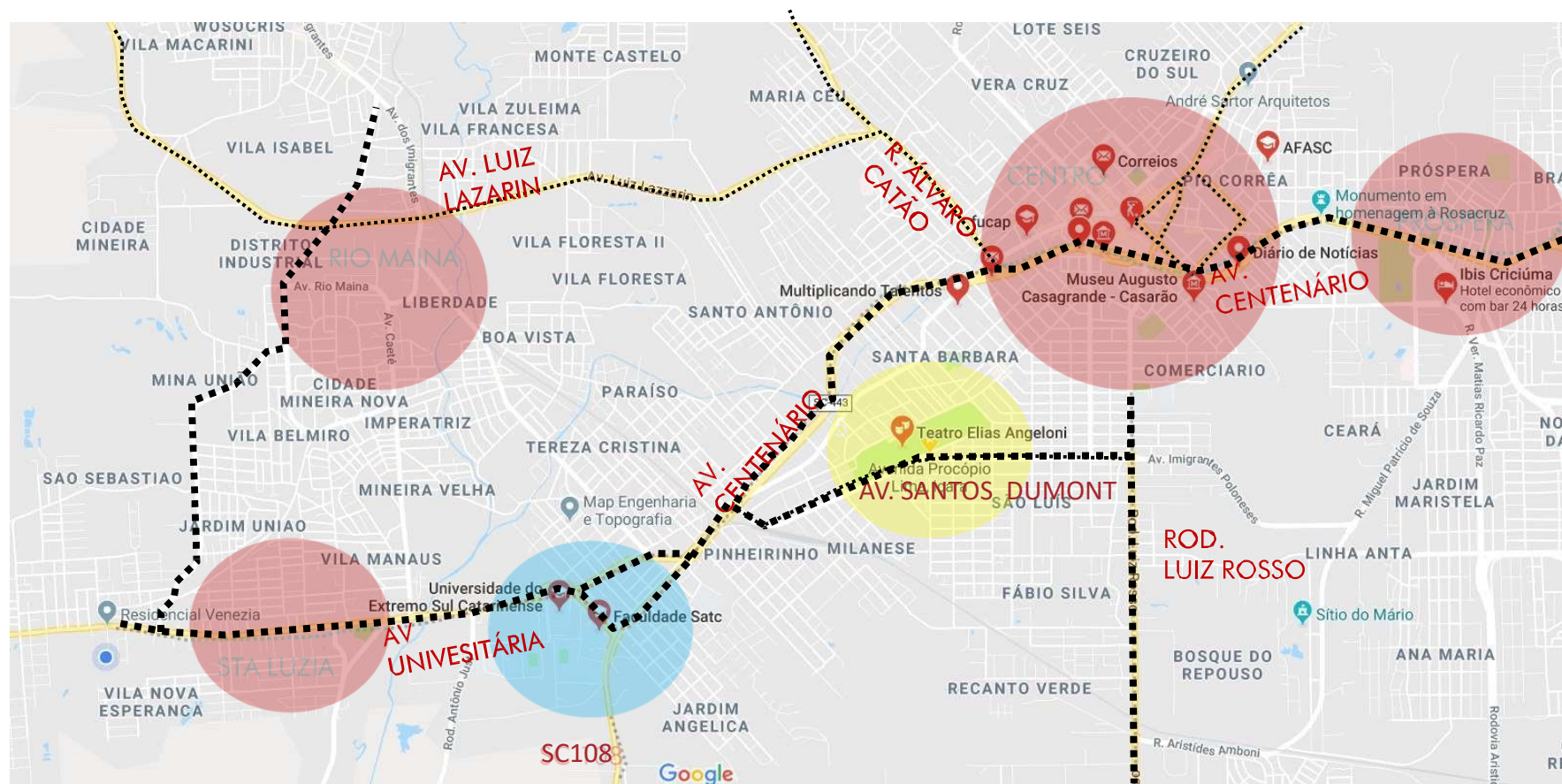
| BAIRROS | CRAS | CREAS | CEIs | CEIM | UBS | CLUBE MÃES | GRUPO IDOSOS |
|---------------------|------|-------|------|------|-----|------------|--------------|
| Verdinho | | | | | 1 | 1 | |
| Vila Floresta I | | | | | | 2 | |
| Vila Floresta II | | | | | | 2 | |
| Vila Francesa | | | | | | 1 | |
| Vila Isabel | | | | | | 1 | |
| Vila Macarini | | | | 1 | | 1 | 1 |
| Vila Maria | | | | | | 1 | |
| Vila Manaus | | | 1 | | | 1 | 1 |
| Vila Miguel | 1 | | | 1 | | 1 | 1 |
| Vila Nova Esperança | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Vila Natureza | | | | 1 | | | |
| Vila Rica | | | | | 1 | 2 | 1 |
| Vila São Domingos | | | | | | | |
| Vila Selinger | | | | | | 2 | |
| Vila Visconde | | | | 1 | | | |
| Vila Zuleima | | | 1 | | 1 | 1 | 1 |
| Wosocris | | | 1 | | 1 | 2 | |

 Bairros que só possuem clube de mães ou grupo de idoso

 Bairros sem assistência

Fonte: Dados . TFG1 Juliana Crocetta

7.6.2.MAPA ESQUEMÁTICO- CENTRALIDADES E VIAS DE LIGAÇÃO



LEGENDA:

● Principais centralidades

● Centro poder administrativo
PAÇO MUNICIPAL

■ Principais vias

● Equipamentos Culturais :Centros culturais, teatros ou museus (centros artísticos)

● CENTRO EDUCACIONAL – UNESC | SATC |
CEDUP

BR101



7.7.DADOS DE VIOLÊNCIA POR BAIRRO

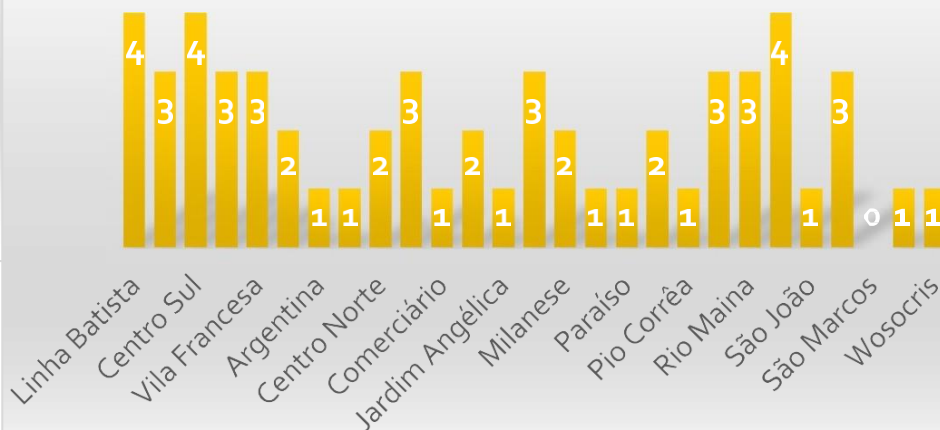
Quantidade de Vítimas incluídas no projeto por Mês de Ano



O programa objetiva direcionar esforços por parte da corporação no combate e prevenção à violência doméstica, particularmente contra as mulheres.

Vale salientar, que o possível aumento do número de registros de 2017 para 2018 esteja ligado a implementação projeto Rede Catarina em Criciúma, sendo que o acompanhamento das vítimas, pelos policiais do projeto, acaba encorajando-as a denunciarem as ameaças e violências sofridas no âmbito familiar.

Bairros das Vítimas Atendidas



Conforme o gráfico (bairros das vítimas atendidas) :
Os bairros Linha Batista, Centro Sul e Santo Antonio são os bairros que apresentam maiores índices de violência no momento.

CAPÍTULO

4



PARTIDO

Esquemas do Recorte

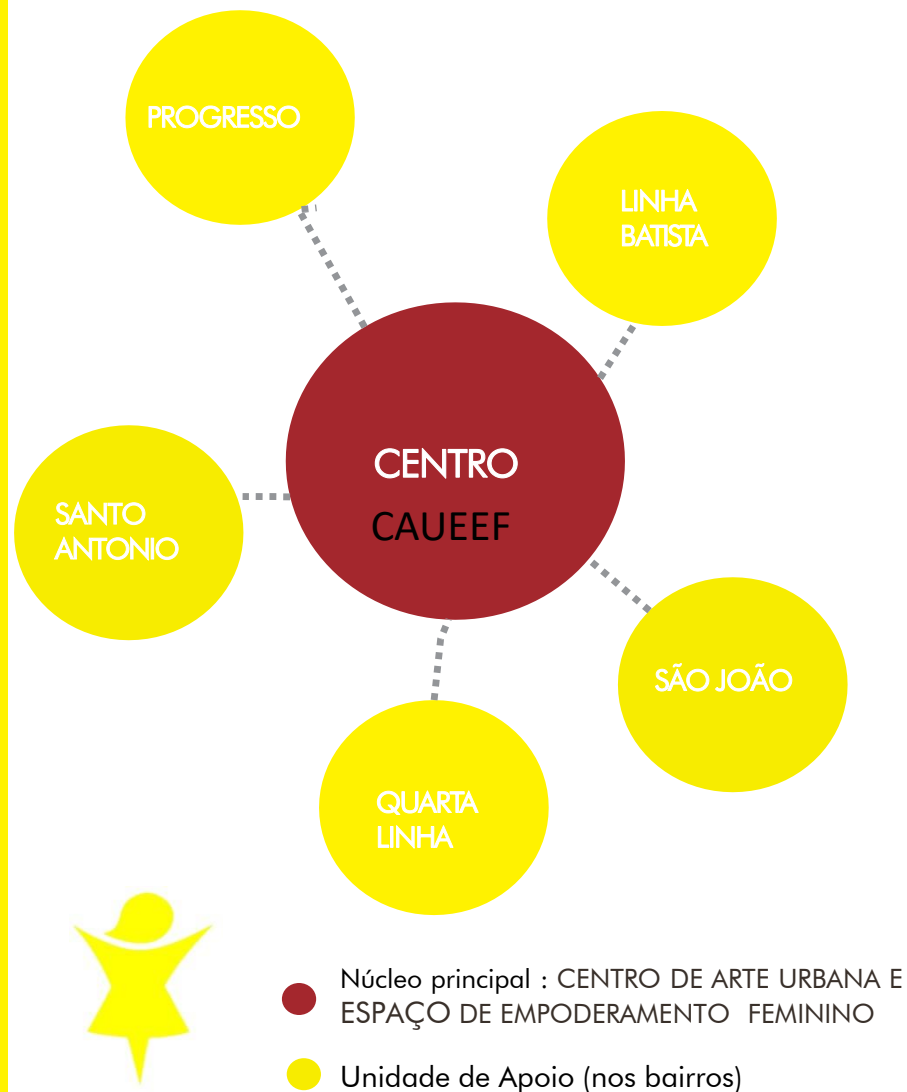


8.0 PLANO

O plano se organiza da seguinte forma, levando em consideração a carência de equipamentos de cada bairro, ou seja as demandas de cada bairro, cujo, receberiam auxílio dos Clubes de Mães , CRAS, CREAS, Associação de Moradores, esses equipamentos de apoio fariam uma triagem e uma ligação mais próxima com essas mulheres e comunidades, assim teceria uma rede de apoio mais próximo dessas mulheres, a medida que essas se sintam mais seguras e conscientes para pedir ajuda , caso essa mulher precise de um serviço mais complexo, que seu o bairro não atenda, necessite de uma atenção maior essa mulher poderia se deslocar por meio do transporte público até o Centro o qual tem uma gama maior de serviços, com serviços de apoio, nesse espaço ela receberia acompanhamento jurídico e acolhimento psicológico. Esse espaço também conterà um espaço público aberto e espaços de exposição, dos trabalhos feitos nos bairros, onde as mulheres podem se destacar , se expressar pela sua arte. Além de oficinas ofertadas também nos próprios bairros.

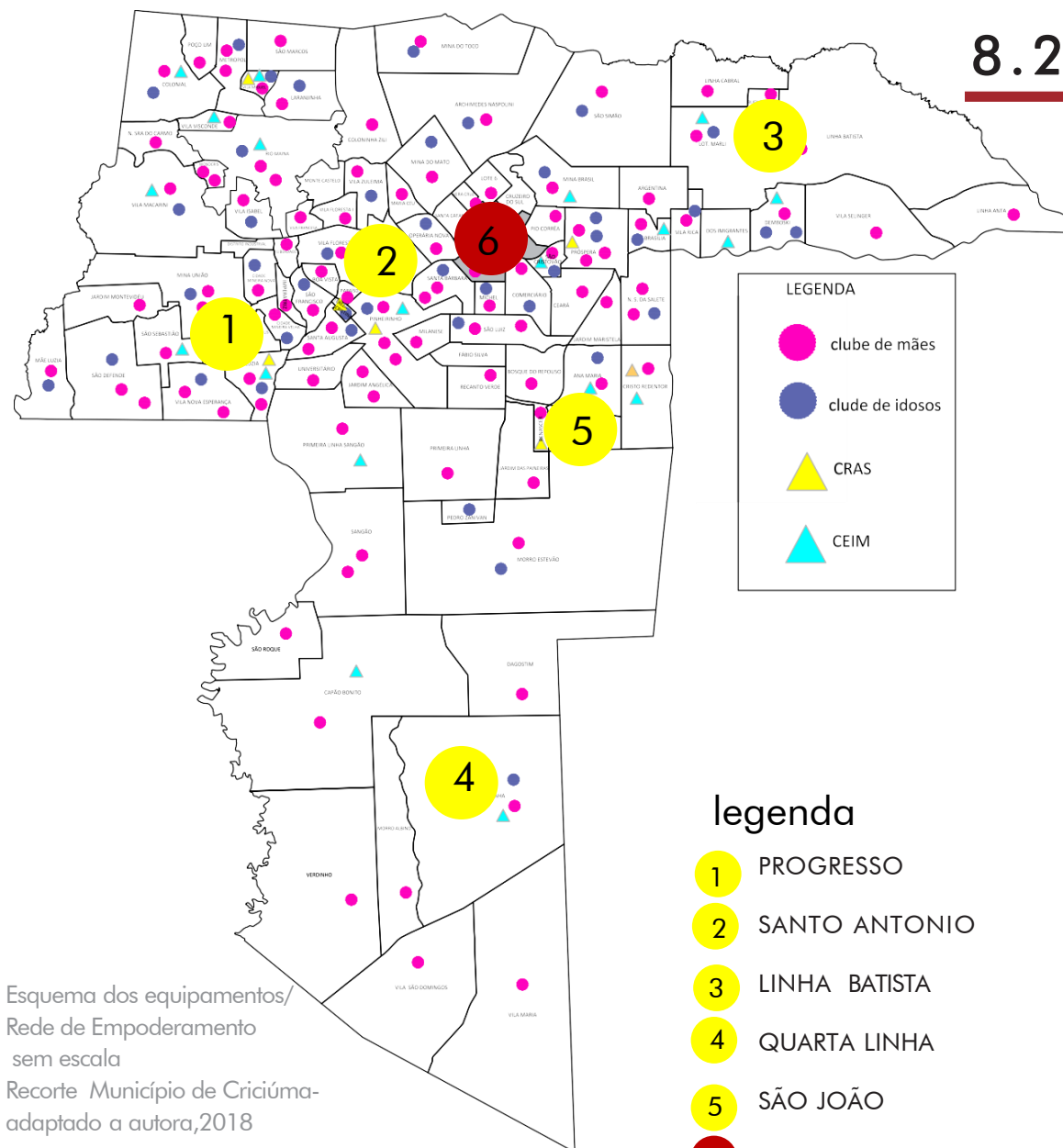
Com base na carência de equipamentos sociais e culturais, além dos altos índices de violência os bairros escolhidos inicialmente para compor a rede seriam os bairros: PROGRESSO, SANTO ANTONIO, LINHA BATISTA, QUARTA LINHA , SÃO JOÃO e o CENTRO com a principal unidade central de serviços com o programa de necessidades baseado na "Casa da Mulher Brasileira", e nos bairros seriam construídos unidades de apoio com CRAS, CREAS , CENTRO COMUNITÁRIOS , CLUBE DE MÃES/ IDODOS e SALAS DE APOIO PARA OFICINAS CULTURAIS, além de PLAYGROUNDS E BRINQUEDOTECAS E UM ESPAÇO LIVRE PUBLICOS que fomenta a prática de esportes e atividades ao ar livre , como o skate..

8.1.A REDE DE APOIO

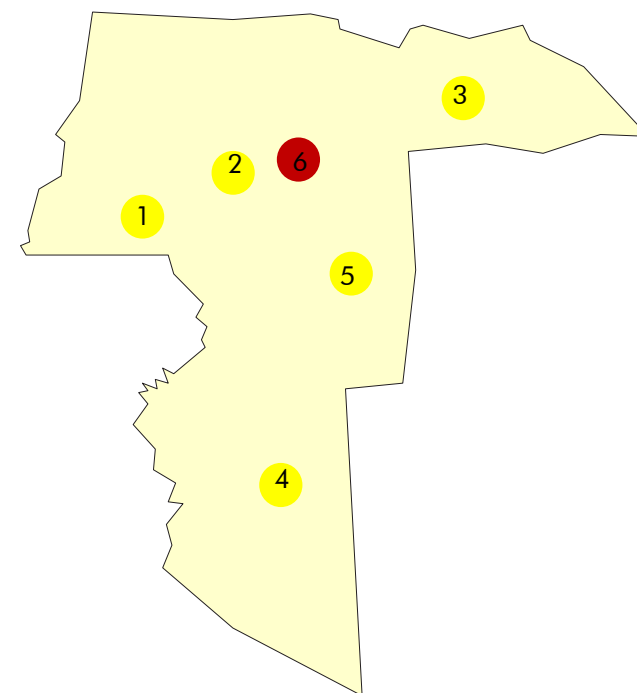


8.2.A REDE

de empoderamento feminino



- legenda
- 1 PROGRESSO
 - 2 SANTO ANTONIO
 - 3 LINHA BATISTA
 - 4 QUARTA LINHA
 - 5 SÃO JOÃO
 - 6 CENTRAL





1. Potencializar a cultura local e regional com um equipamento de cultura e lazer.



2. Projetar um equipamento buscando complementar o modelo existente de Casa da Mulher Brasileira : (CMB) um espaço integrado e humanizado de atendimento às mulheres em situação de violência. Com diversos serviços voltados para a proteção e o respeito às mulheres. Com serviços que ajudam a garantir as condições necessárias para que as mulheres enfrentem a violência sofrida, resgatando sua autonomia social e econômica, com assistência jurídica e assistência social.



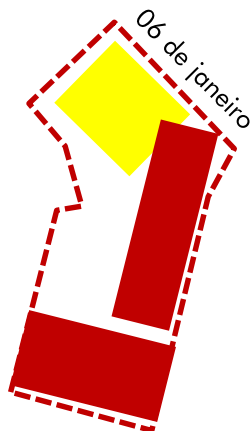
3. Construir um equipamento com direcionamento para a arte urbana e movimentos ligados a periferia como o movimento hip hop e esportes ao ar livre como o skate.



4. Fomentar o uso de espaços públicos Subutilizados na cidade, como ambiente democrático.



5. Conformar os edifícios fazendo o emolduramento das principais fachadas do lote voltadas para a Av Centenário e Rua seis de janeiro.



Av. centenários

6. Usar rampa como elemento conector de espaços, através de patamares para o aproveitamento da topografia.

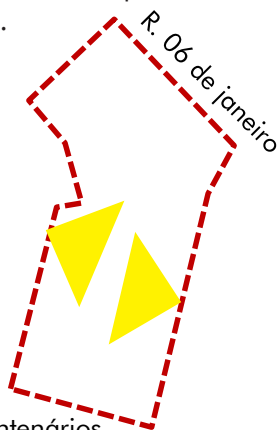
Assim como facilitar o acesso dos pedestres, skatista e cadeirantes que não serão excluídos e sim bem vindos a esse espaço.

7. Utilizar algumas áreas do equipamento, no nível térreo para expor, divulgar, comercializar essa arte e o material produzido pelos clubes de mães e associações paralelas de mulheres da periferia, dando visibilidade a essas mulheres, assim como reforçar a idéia de ligação em rede que começa se estruturando pela unidade dos bairros.

8. A unidade de bairros farão uma primeira triagem quanto a assistência e acompanhamento dessas mulheres, dando apoio aos CRAS, assim como uma rede, farão trocas de informações com a unidade central, essa triagem também será feita porém contará com um leque maior de serviços, portanto com um programa de necessidade mais amplo conforme o programa de necessidade da Casa da Mulher Brasileira.



9. Utilizar os muros, os limites com edificações como fachadas cegas para propor aplicação de artes urbanas como o grafite, mostrando o potencial dessa arte.



10. Utilizar os espaços livres para manifestos artísticos em geral , facilitando a apropriação do espaços, onde será lugar de experimentação como condiz com o conceito de urbanismo tático que propõe esse movimento de utilizar pequenas intervenções para melhorar os espaços públicos.



11. Utilizar algumas áreas do equipamento , no nível térreo para expor , divulgar a arte e o material produzido pelos clubes de mães e essas organizações de mulheres , dando suporte a essa rede que começa se estruturando pela unidade dos bairros.

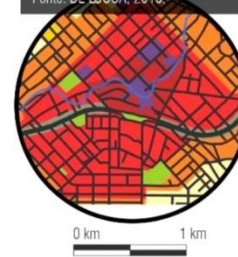


12. Propor espaços de troca de idéias, reuniões , aprendizado sobre artes que possam reforçar o empoderamento da mulher através dessas práticas, assim como utilizar das artes como ferramenta de empoderamento, autonomia como manifestos das mesmas. Fazendo que se unam mais em prol de “todas, todes e todos”.

ESCALAS DE ABORDAGEM DO PROJETO

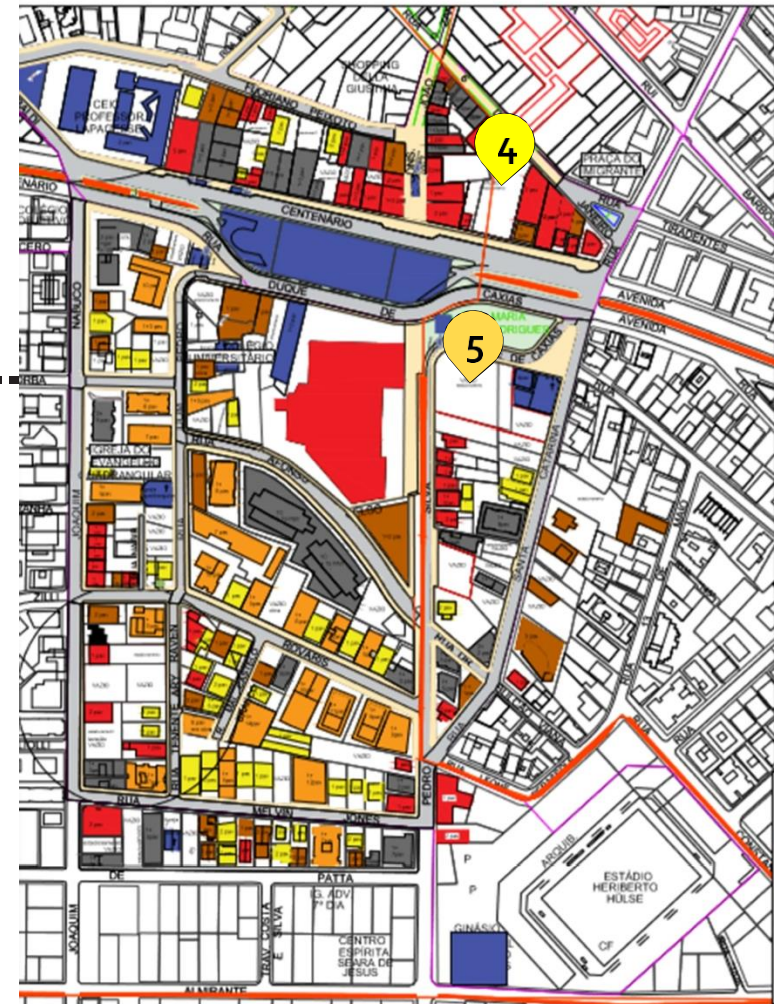
- TCI I:
- **Escala Urbana:** Apresentação do Plano (REDE), assim como a escolha do recorte (CENTRO). Estudo dos sistemas espaços livres públicos do entorno imediato do Centro de Arte Urbana e Espaço de Empoderamento Feminino, zoneamento através de croquis/ ou maquete de estudo da proposta de espaços livres, esquemas iniciais e desenhos e cortes esquemáticos . Construção e definição do programa de necessidades .
- Escala 1/750.
- TCII:
- **Escala Arquitetônica:** O uso do terreno central será o foco da proposta em TC II, para desenvolvimento de estudo preliminar/ anteprojeto que venha aderir o programa de necessidade proposto.
- Escalas: 1/500 e 1/250.

10.DADOS URBANÍSTICOS



- LEGENDA**
- ZEIHC - Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural
 - ZEICO - Zona Especial de Interesse da Coletividade
 - ZC 1 - IA 3 / TO bás. 70% e máx. 75% / 4 pavimentos
 - ZC 2 - IA 3,5 - 4 / TO bás. 60% e máx. 75% base + 60% torre / 16 pavimentos
 - ZM 1 - IA 3,5 - 4 / TO bás. 60% e máx. 70% base + 60% torre / 16 pavimentos
 - ZM 2 - IA 2,5 / TO bás. 60% máx. 70% / 4 pavimentos
 - ZM 2-8 - IA 3 / TO 70% base + 60% torre / 8 pavimentos
 - ZR 1 - IA 1 / TO 50% / 2 pavimentos
 - ZR 2 - IA 1 / TO 50% / 4 pavimentos
 - ZR 3 - IA bás. 2 - 3 / TO bás. 60% ou máx. 70% base + 60% torre / 8 pavimentos

MAPA DE USOS ATUAIS- RECORTE DO CENTRO



PLANO DIRETOR



vazio 4



- Vazio urbano A (ÁREA ESCOLHIDA)
- Vazio urbano B

Fonte: Mapa de usos atual, 2018 adaptado a autora .

Uso e ocupação do Solo - Entorno imediato do terreno.

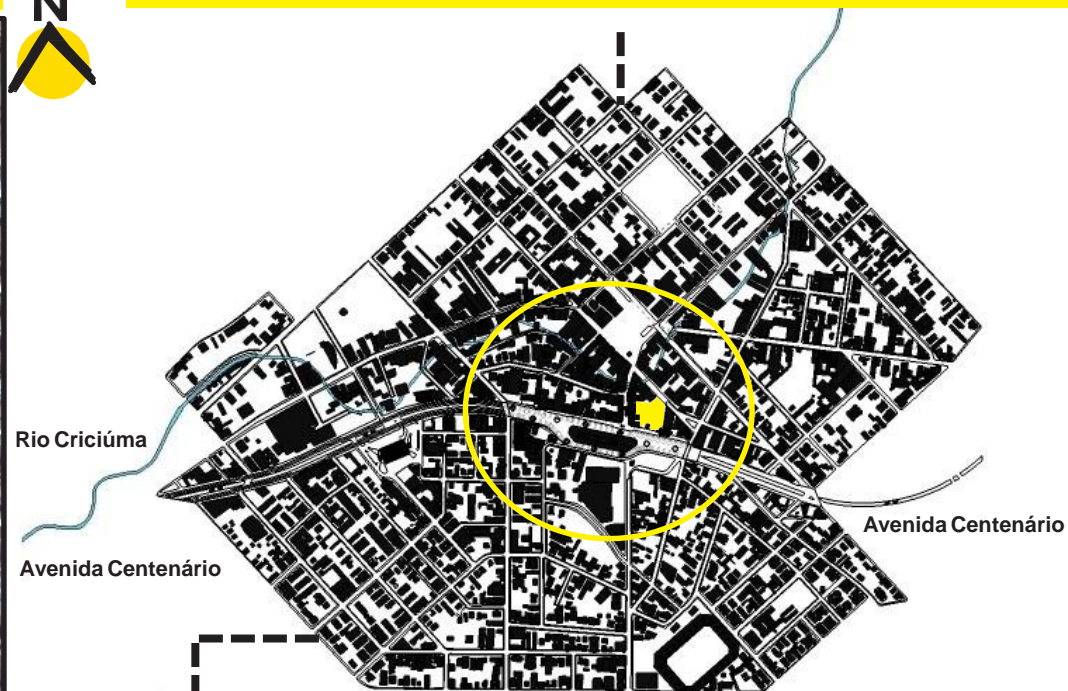


Anel Viário

LEGENDA:

1. Praça do Congresso
2. Centro cultural Jorge Zanatta
3. Colégio São Bento
4. Catedral São José
5. Praça Nereu Ramos
6. Casa Da Cultura
7. Colégio Lapagesse
8. Praça
9. SESI
10. Terminal Central
11. Praça Maria Rodrigues
12. Supermercado Bistek
13. Terreno Centro Cultural- PVI

Mapa de Cheios e Vazios - Área central de Criciúma.



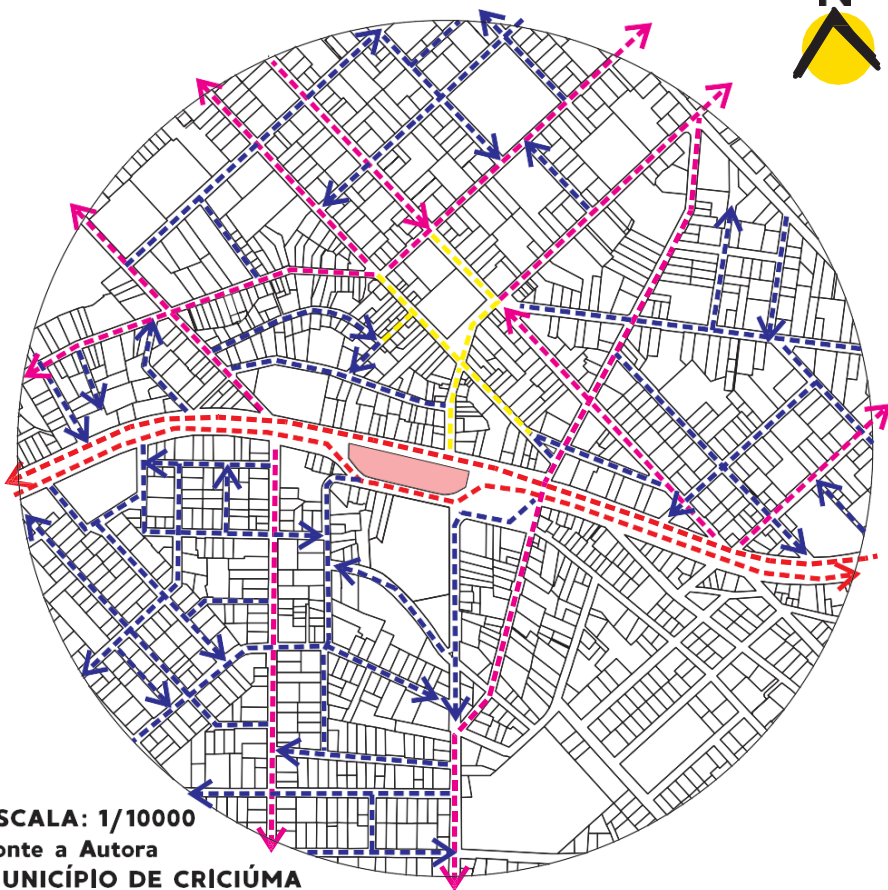
O Cheio sobre o Vazio



Vazio urbano A
(ÁREA PARCIALMENTE
ESCOLHIDA)
Miolo de quadra,
Entre Rua 6 de janeiro/
Av. Centenário.



10.1.MOBILIDADE URBANA



ESCALA: 1/10000
Fonte a Autora
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

O sistema viário do município é estruturado pela ligação leste-oeste da Avenida Centenário que liga do terminal do Pinheirinho ao Central e a Prospera, também composto por vias locais e coletoras, tais que também desembocam na Av. Centenário.

Devido a facilidade ao acesso nessa área tanto pela proximidade do Terminal Central, onde as pessoas possam usar o transporte público como principal meio de transporte mais acessível que conecta com todos os demais bairros de Criciúma, também pela proximidade com o Terminal Rodoviário, que conecta com as demais cidades vizinhas e com a AV. Centenário o que facilita o acesso também por meio de automóveis.

LEGENDA:

- ① Praça do Congresso
- ② Praça Nereu Ramos
- ③ Praça Maria Silva Rodrigues
- Terminal Central

Fonte: w

- ➡ Avenida Centenário
- ➡ Via Coletora
- ➡ Via Local
- ➡ Calçada



FIGURA 00: Praça do Congresso

Fonte: www.criciuma.sc.gov.br

www.criciuma.sc.gov.br

adaptado pela Autora.

www.criciuma.sc.gov.br



FIGURA 00: Terminal Central

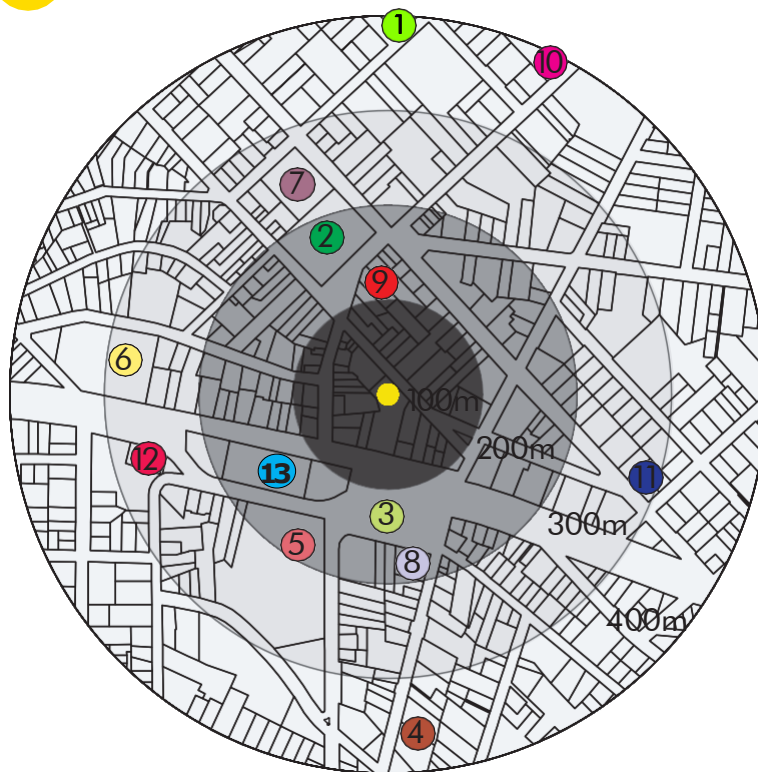
Fonte: www.clicatribuna.com

adaptado pela Autora.



FIGURA 00: Memorial do Agente Ferroviário

10.2.EQUIPAMENTOS :



LEGENDA:

- Terreno escolhido
- ① Praça do Congresso
- ② Praça Nereu Ramos
- ③ Praça Silva Rodrigues
- ④ Caixa Econômica Federal
- ⑤ Supermercado Bistek
- ⑥ Colégio Lapagesse
- ⑦ Catedral São José
- ⑧ Igreja Assembléia de Deus
- ⑨ Casa da Cultura
- ⑩ Fundação Cultural
- ⑪ Correios
- ⑫ Memorial Casa do
- ⑬ Terminal Central

Através do esquema podemos analisar que, dos raios de 100 em 100 metros, é passível perceber a fácil acessibilidade que o pedestre terá do CENTRO DE ARTES E ESPAÇO DE EMPODERAMENTO FEMININO aos demais equipamentos do entorno do terreno citados no esquema ao lado. Em um raio de 400 metros que é uma distancia considerável curta e acessível é alcançado uma parte bem considerável dos principais equipamentos da área central.

ESCALA: 1/8000

Fonte : TFG MARIELE BIRKHAN adaptado pela

Autora MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

10.3.EQUIPAMENTOS DO BAIRRO CENTRO



LEGENDA:

① Praça do Congresso

② Praça Nereu Ramos

③ Praça Silva Rodrigues

\$ Caixa Econômica Federal

✉ Correios

⚽ Estádio Heriberto Hulse

④ terreno escolhido



Rodoviária
Rodoviária



Supermercado



Faculdade Esucri



Escola



Igreja Católica



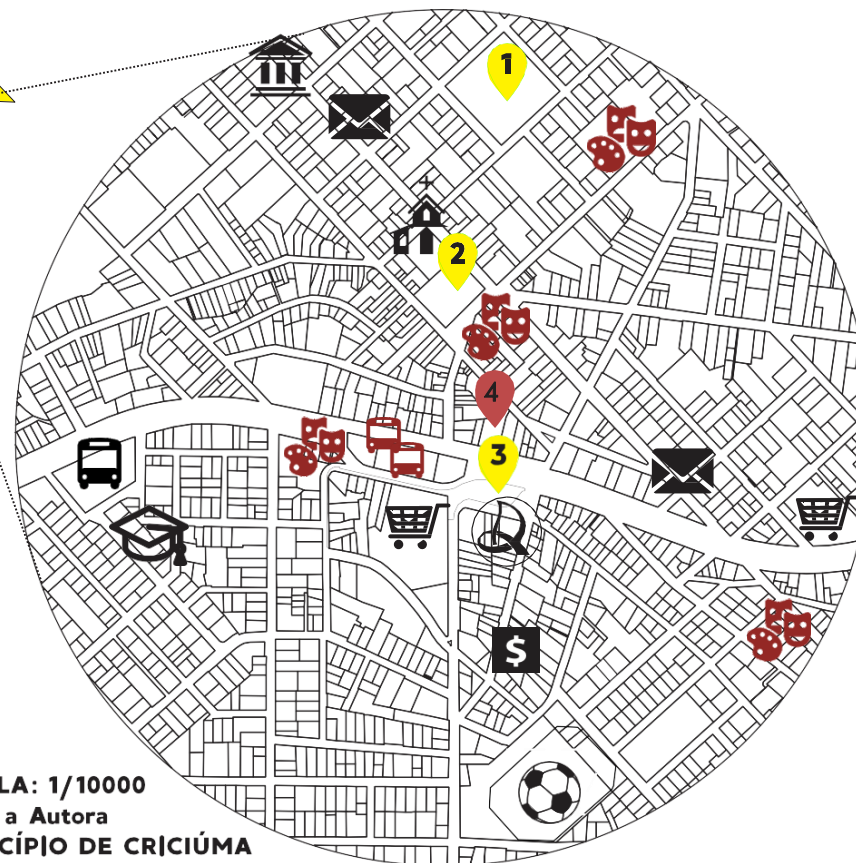
Igreja Assembléia de Deus



Equipamentos culturais



Terminal Central
Municipal



ESCALA: 1/10000

Fonte a Autora

MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

TFG MARIELE BIRKHAN AMARAL

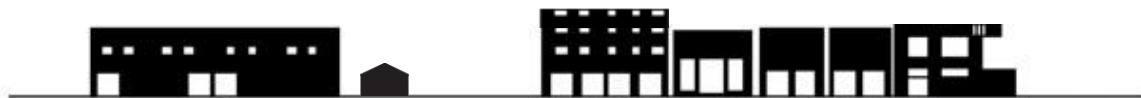


VAZIO
URBANO
ESTUDADO

10.4.IMAGENS DO TERRENO ATUALMENTE



FACHADAS



FACHADA AV. CENTENÁRIO



FACHADA SEIS DE JANEIRO

FACHADA AV. CENTENÁRIO



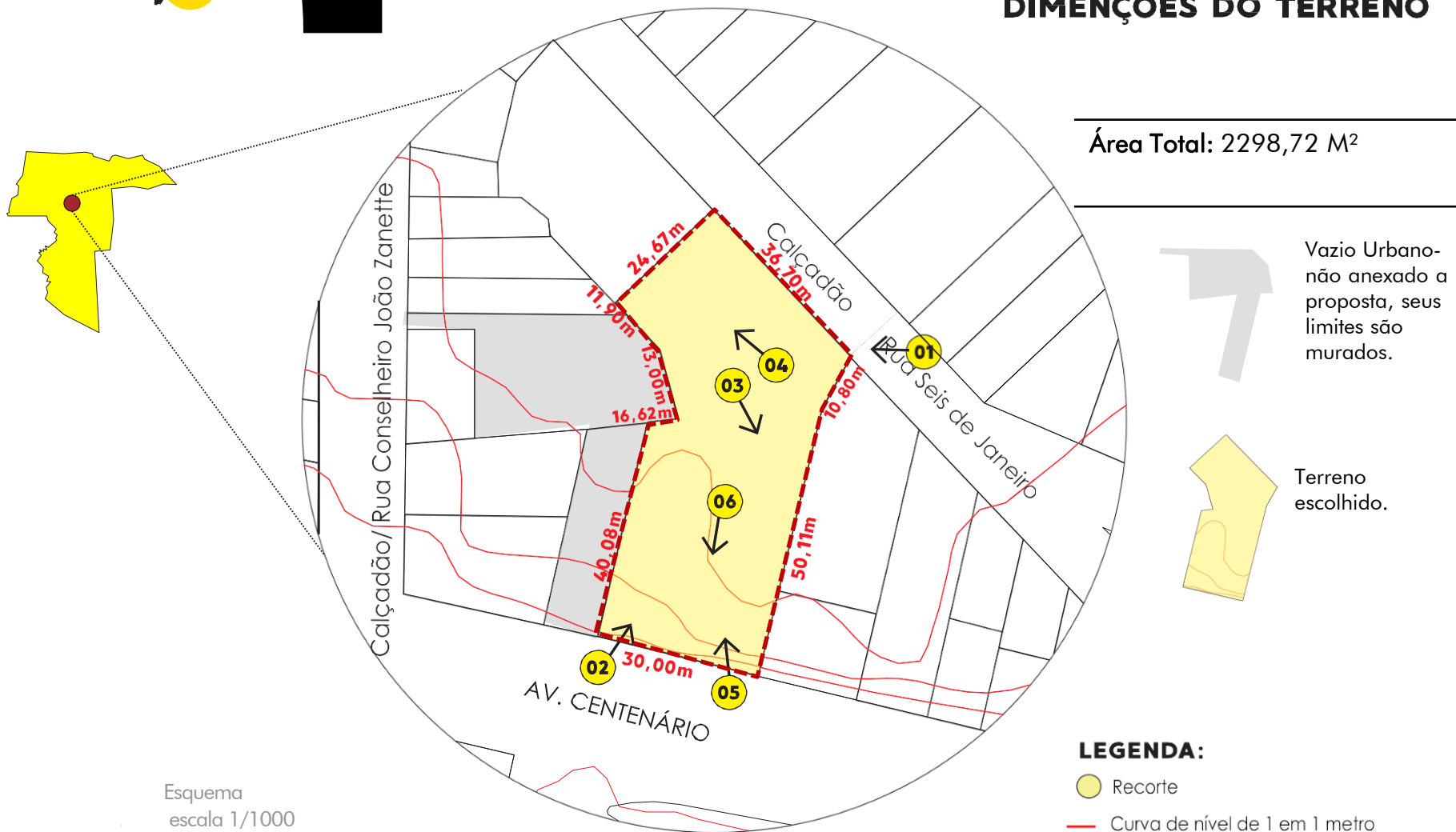
FACHADA SEIS DE JANEIRO



10.5.ÍNDICES URBANÍSTICOS

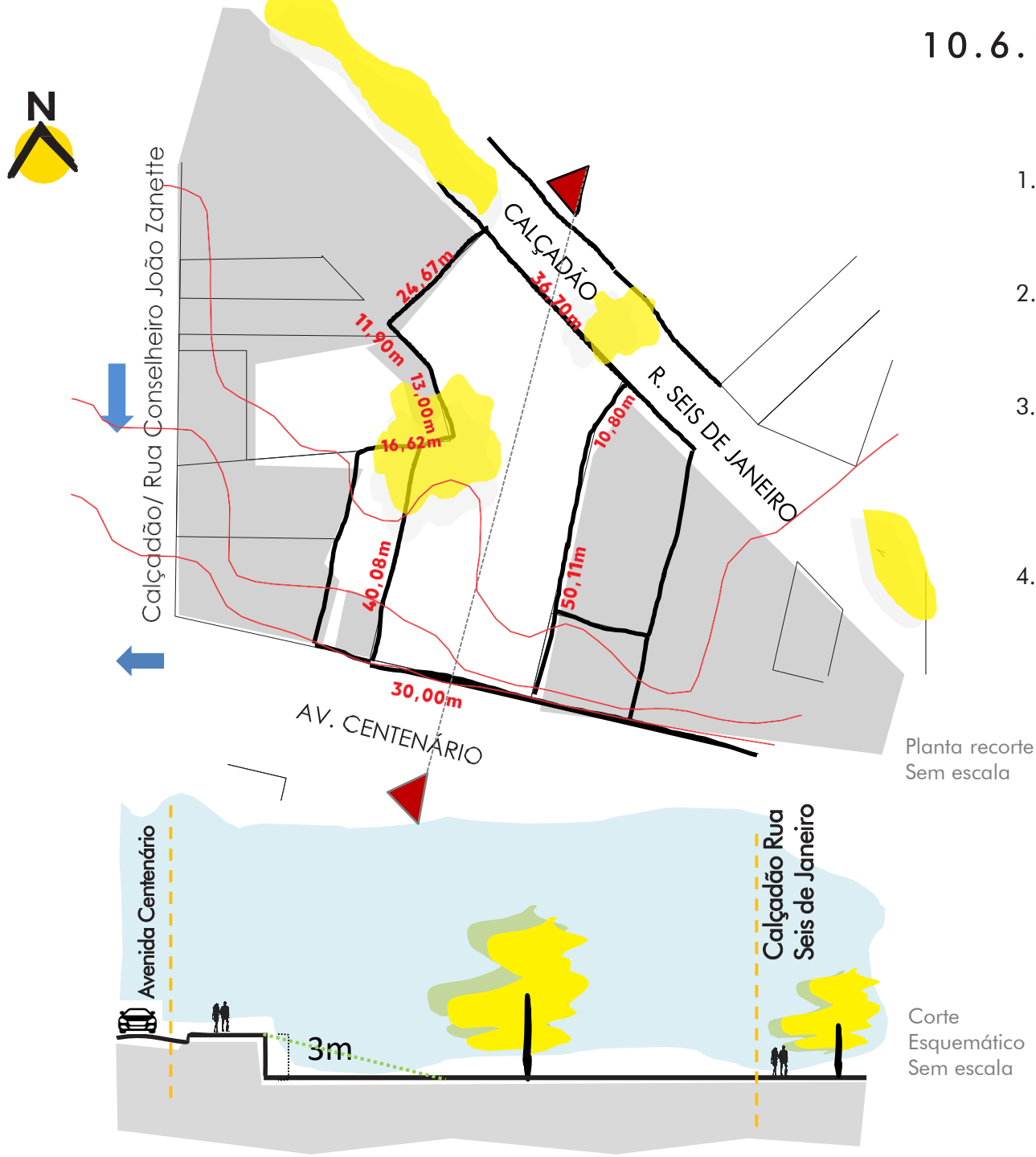
DIMENÇÕES DO TERRENO

Área Total: 2298,72 M²



Esquema
escala 1/1000
Recorte Município de Criciúma -
adaptado a autora, 2018

10.6.1.CONDICONANTES DO RECORTE



1. O terreno possui desnível de três metros, sendo a parte mais elevada a fachada voltada para Av. Centenário.
2. Possui uma massa de vegetação já existente que poderá ser respeitada, podendo gerar um partido paisagístico do espaço livre.
3. Há duas fachadas :uma voltada para Rua Seis de Janeiro onde há o calçadão, com caráter de comércio e serviços diversos. E a outra fachada voltada à Av. Centenário, próximas a acessos ao Terminal Central.
4. Por se tratar de um miolo de quadra , há uma massa edificada, cujo os fundos de lote se voltam para as fachadas laterais desse terreno, contendo um paredão de 9 a 15 metros.

Legenda:

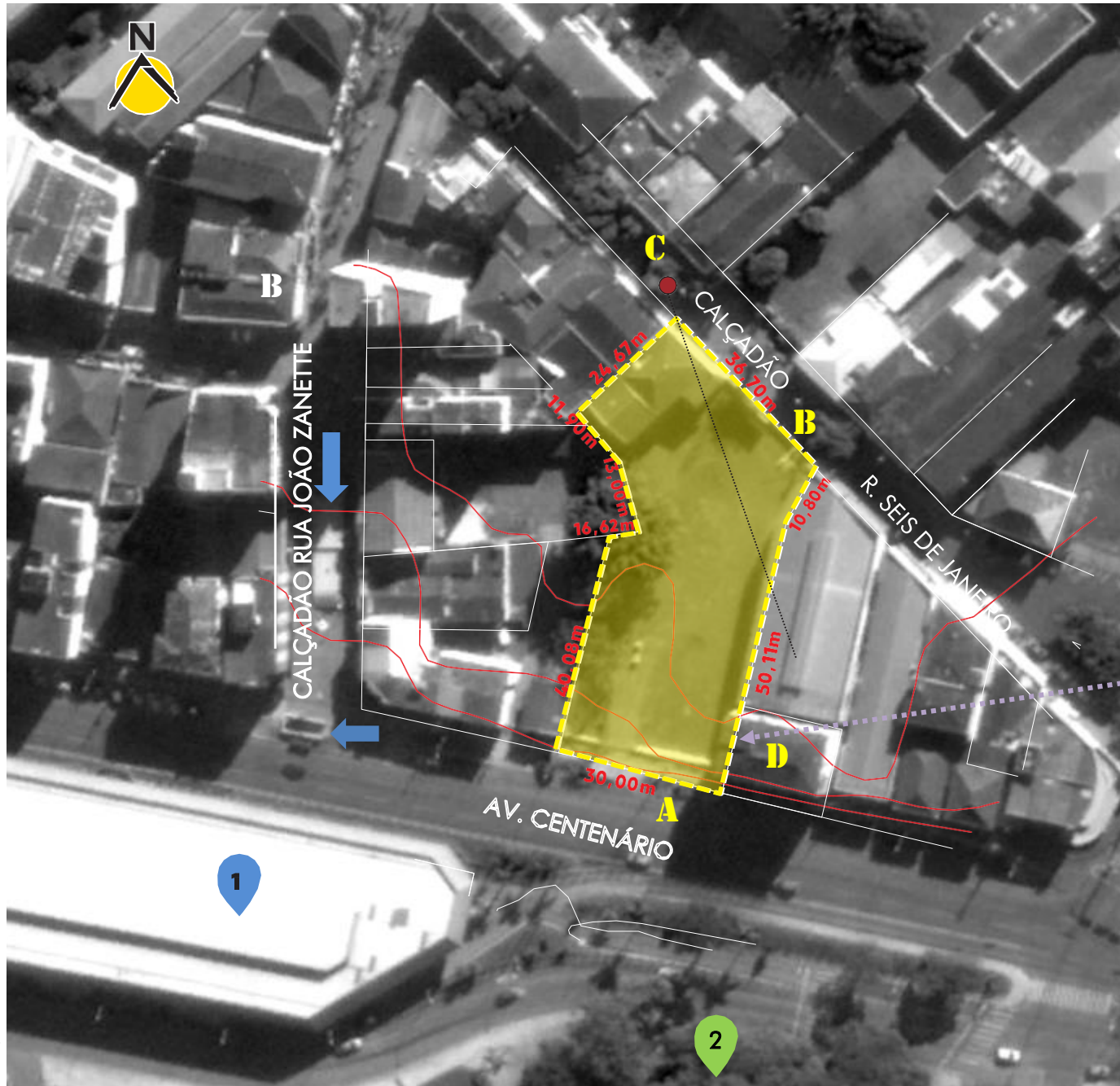


Acessos de pedestres
ao Túnel do terminal



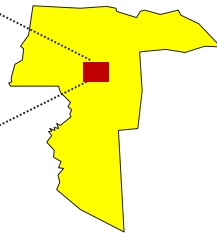
Massa de vegetação existente

10.6.2.CONDICONANTES DO RECORTE



- A. O terreno possui desnível de três metros, sendo a parte mais elevada a fachada voltada para Av. Centenário.
- B. Possui uma massa de vegetação já existente que poderá ser respeitada, podendo gerar um partido paisagístico do espaço livre.
- C. Há duas fachadas :uma voltada para Rua Seis de Janeiro ode há o calçadão, com caráter de comércio e serviços diversos. E a outra fachada voltada à Av. Centenário, próximas a acessos ao Terminal Central.
- D. Por se tratar de um miolo de quadra , há uma massa edificada, cujo os fundos de lote se voltam para as fachadas laterais desse terreno, contendo um paredão de 9 a 15 metros.

- 1 Terminal Central
- ↓ Acessos de pedestres ao Túnel do terminal
- 2 Praça Maria Silva Rodrigues





10.6.3.ÍNDICES URBANÍSTICOS

DIMENÇÕES DO TERRENO

O Zoneamento previsto pelo Plano Diretor de Criciúma, determina a quadra do recorte como Zc1 - Zona Central 1 e ZEIH - Zona de Especial Interesse Histórico.

Segundo as análises feitas o Equipamento a ser implantado, se enquadra nas normas de usos segundo o plano diretor de Criciúma.

| Índices Urbanísticos: | Índices do terreno: |
|------------------------------------|--|
| Taxa de Ocupação (TO): 70 a 75% | Taxa de Ocupação (TO): 3.412,5m ² |
| Taxa de Infiltração (TI): 15 a 25% | Taxa de Infiltração (TI): 1219m ² |
| Índice de aproveitamento (IA) : 3 | Índice de aproveitamento (IA): 14.625 |
| Afastamento: H/5 > 1,50 | Afastamento: 2,5 a 3 metros |
| Gabarito: 4 Pavimentos | Gabarito: 4 Pavimentos |

LEGENDA:

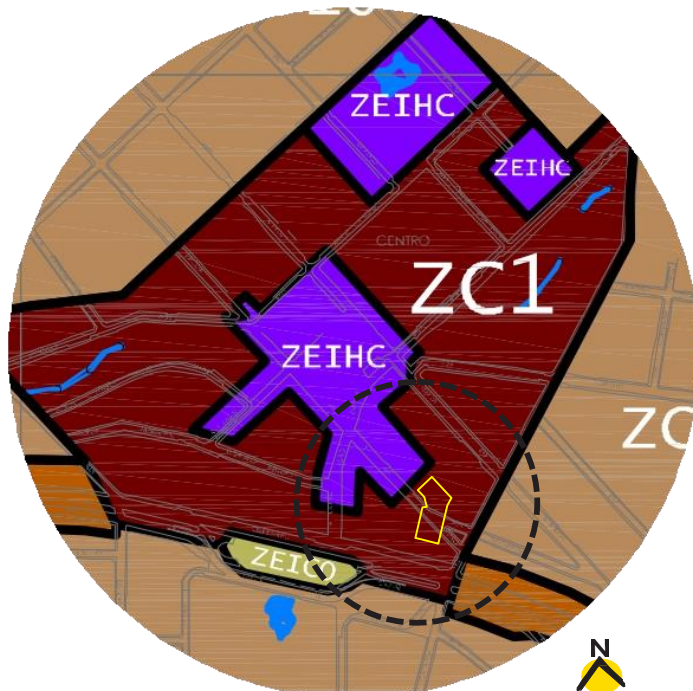
 Recorte

 Curva de nível de 1 em 1 metro

Esquema

escala 1/1000

Recorte Município de Criciúma-
adaptado a autora, 2018



ESCALA: 1/13000
Mapa de zoneamento 2017
Fonte: Plano Diretor de Criciúma. MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

10.6.4.ZONEAMENTO E PLANO DIRETOR

O terreno se encontra na área que segundo

A consulta prévia, não necessita de afastamentos de recuo.

O Zoneamento previsto pelo Plano Diretor de Criciúma, determina a quadra do recorte como Zc1 - Zona Central 1 e ZEIHC - Zona de Especial Interesse Histórico.

Segundo as análises feitas o Equipamento a ser implantado, se enquadra nas normas de usos segundo o plano diretor de Criciúma.

Área Total: 2298,72 M²

Índices Urbanísticos:

Taxa de ocupação (TO):
70 a 75%

Taxa de Infiltração (TI): 15
a 25%

Índice De Aproveitamento
(IA) : 3

Afastamento: H/5 > 1,50

Gabarito: 4 Pavimentos

Índices do terreno:

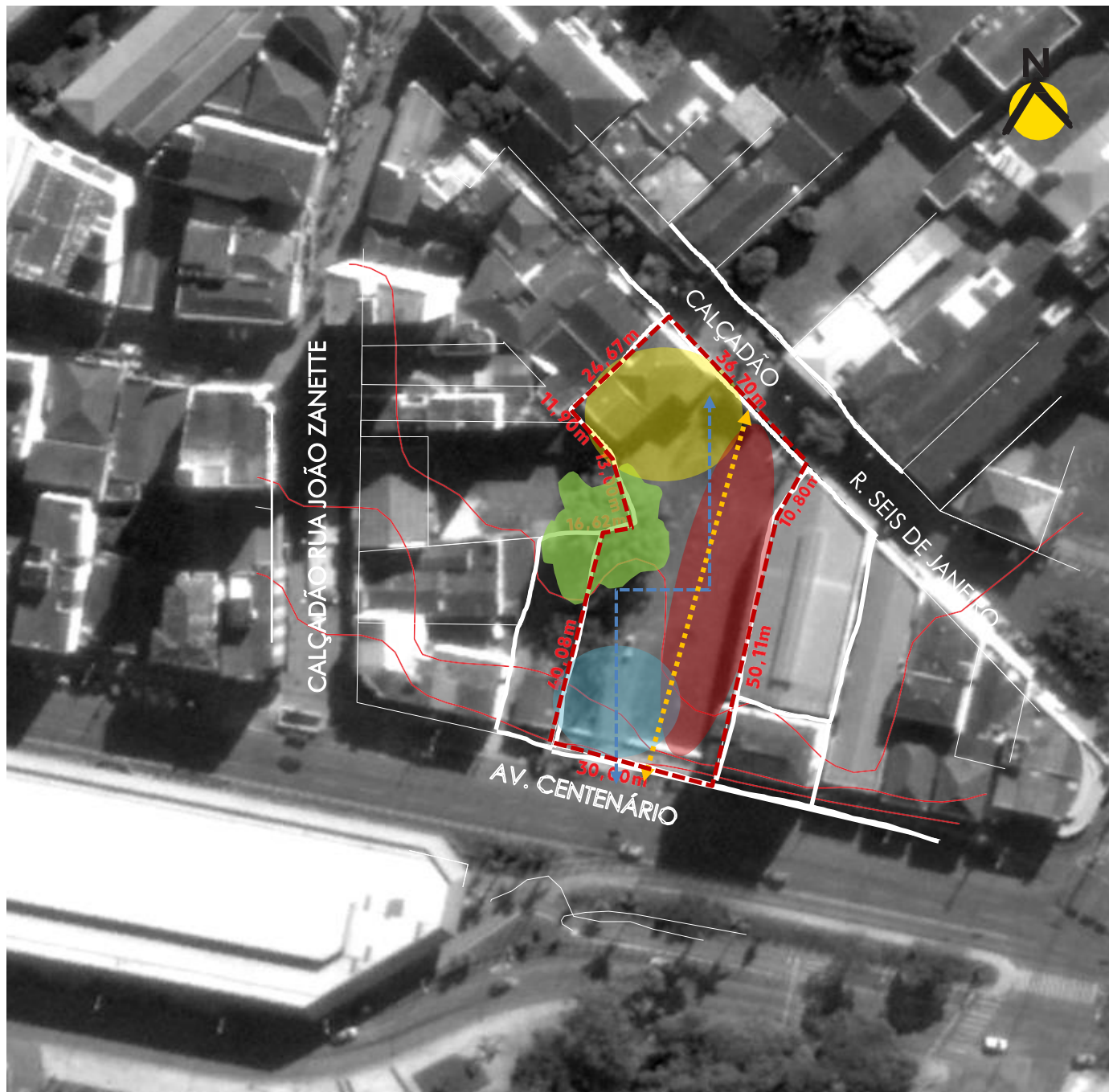
Taxa de ocupação (TO):
1609,10m²

Taxa de Infiltração (TI): 15
a 25%

Índice De Aproveitamento
(IA) : 6896,16 m²

Afastamento: sem
afastamento
*segundo consulta prévia

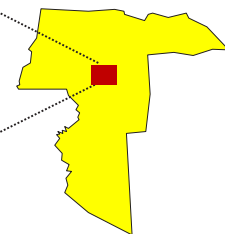
| ÁREAS, SETORES e ZONAS | USOS | | | OCUPAÇÃO | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|---|--|---------------------|-------------------------------|------|---------------------------|--|------------------------------|--------------------|------------------|-----------|------------------------|----------------|-------------------|---------------------|-----------|
| | Permitido | Permissível | Proibido | Índice de Aproveitamento – IA | | Taxa de Ocupação – TO (%) | | Taxa de Infiltração – TI (%) | | Testada Mím. (m) | Lote | | Núm. Máx. Pav. | RECUO Frontal (m) | Afastamento – A (m) | |
| | | | | Bás. | Máx. | Bás. | Máx. | Bás. | Mín. | | Mín. (m²) | Máx. (m²) | | | Embasamento (E) | Torre (T) |
| ZC 1-4 | -HU; -HCH; -HCV; -In; -C1; -C2 ^[24] ; -C3 ^[18] ; -CSVb ^[2] ^[24] ; -CSS ^[2] ^[24] . | -C2 ^[14] ; -C4; -CSE1 ^[18] . | -Todos demais Usos. | 3,00 | - | 70 | 75 ^[1] ^[2] _[41] | 25 | 15 ^[41] | 12,00 | 360 | 10.000 _[43] | 4 | s/ afast. terr. | s/ afast.p/ H≤6,50 | H/5≥1,50 |
| ZEICO ^[37] | * | * | * | (1) (2) | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |

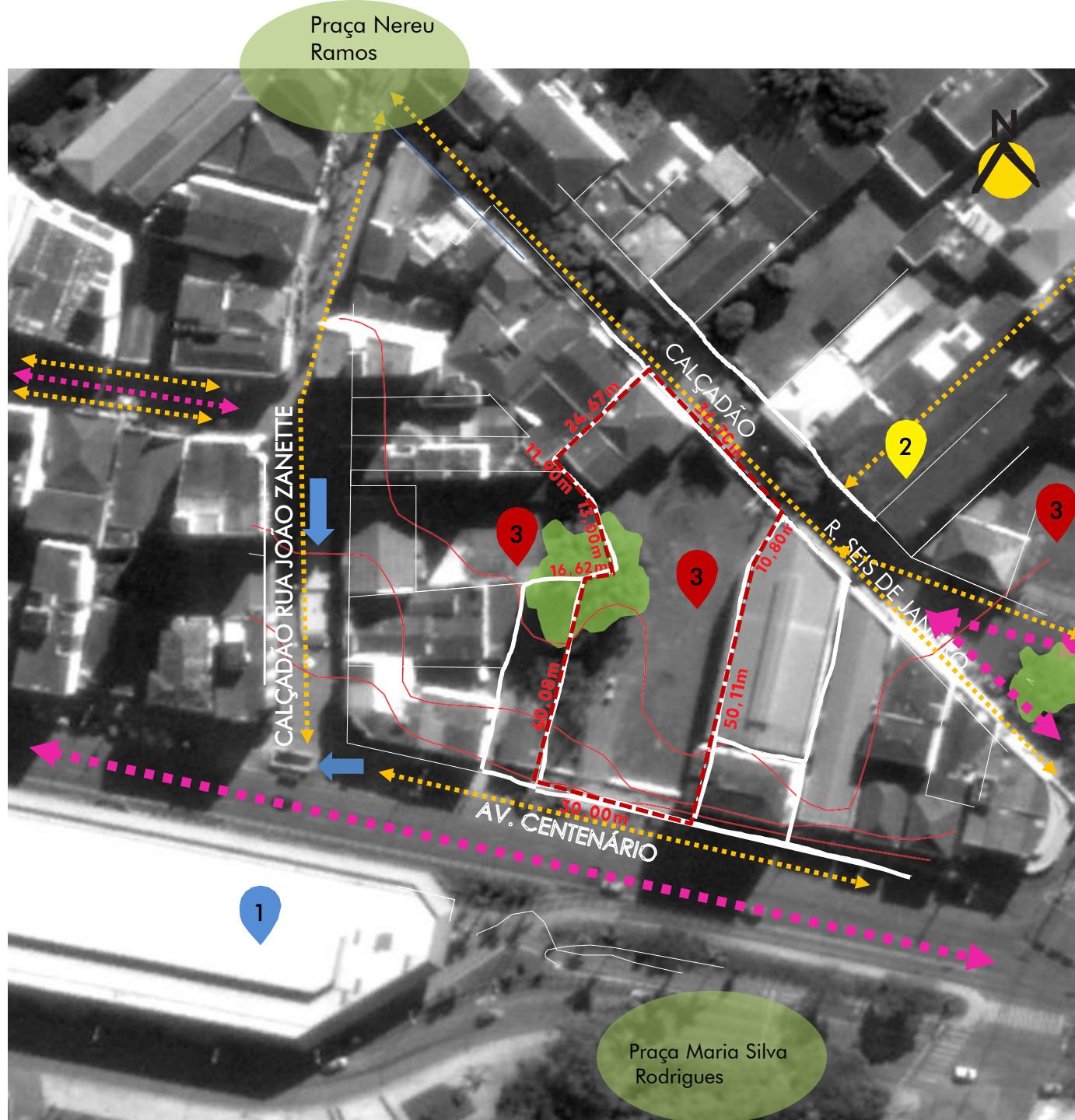


10.6.5. ESQUEMA NO RECORTE

- Núcleo artístico
- Massa verde existente
- Área livre
- Espaço de empoderamento da mulher
- ←


Esquema
SEM ESCALA
Imagem Google Earth
Recorte Município de Criciúma-
adaptado a autora, 2018



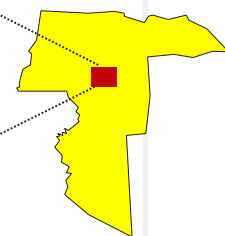


10.6.5. ESQUEMA NO RECORTE-FLUXOS

Legenda:

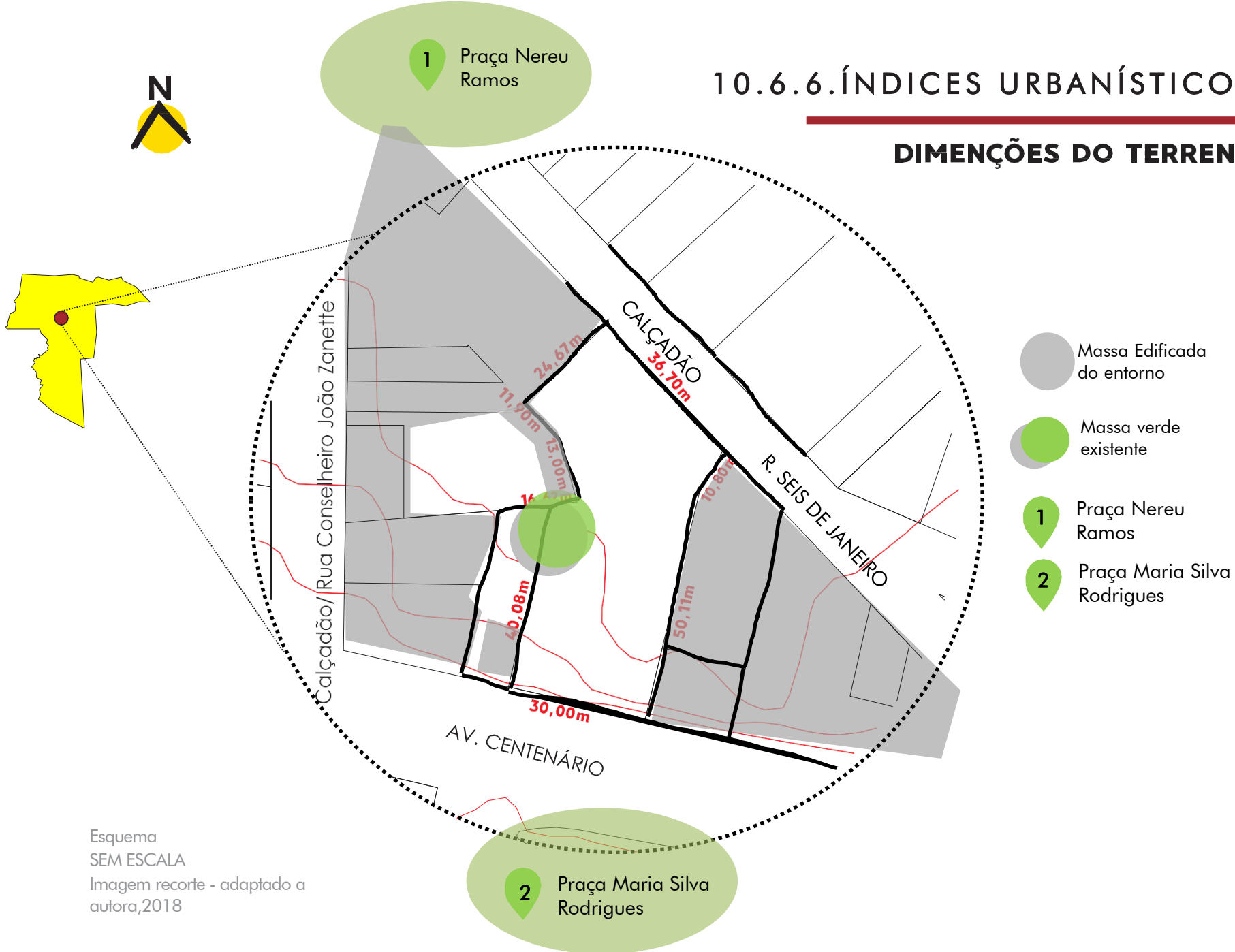
-  Massa de vegetação existente
-  Fluxo de pedestre
-  Fluxo de automóveis
-  1 Terminal Central
-  Acessos de pedestres ao Túnel do terminal
-  2 Ed. Galeria Coan
-  3 Estacionamentos privados

Esquema
SEM ESCALA
Imagem Google Earth
Recorte Município de Criciúma-
adaptado a autora, 2018



10.6.6.ÍNDICES URBANÍSTICOS

DIMENÇÕES DO TERRENO







Esquema
SEM ESCALA
Imagem recorte - adaptado a
autora, 2018

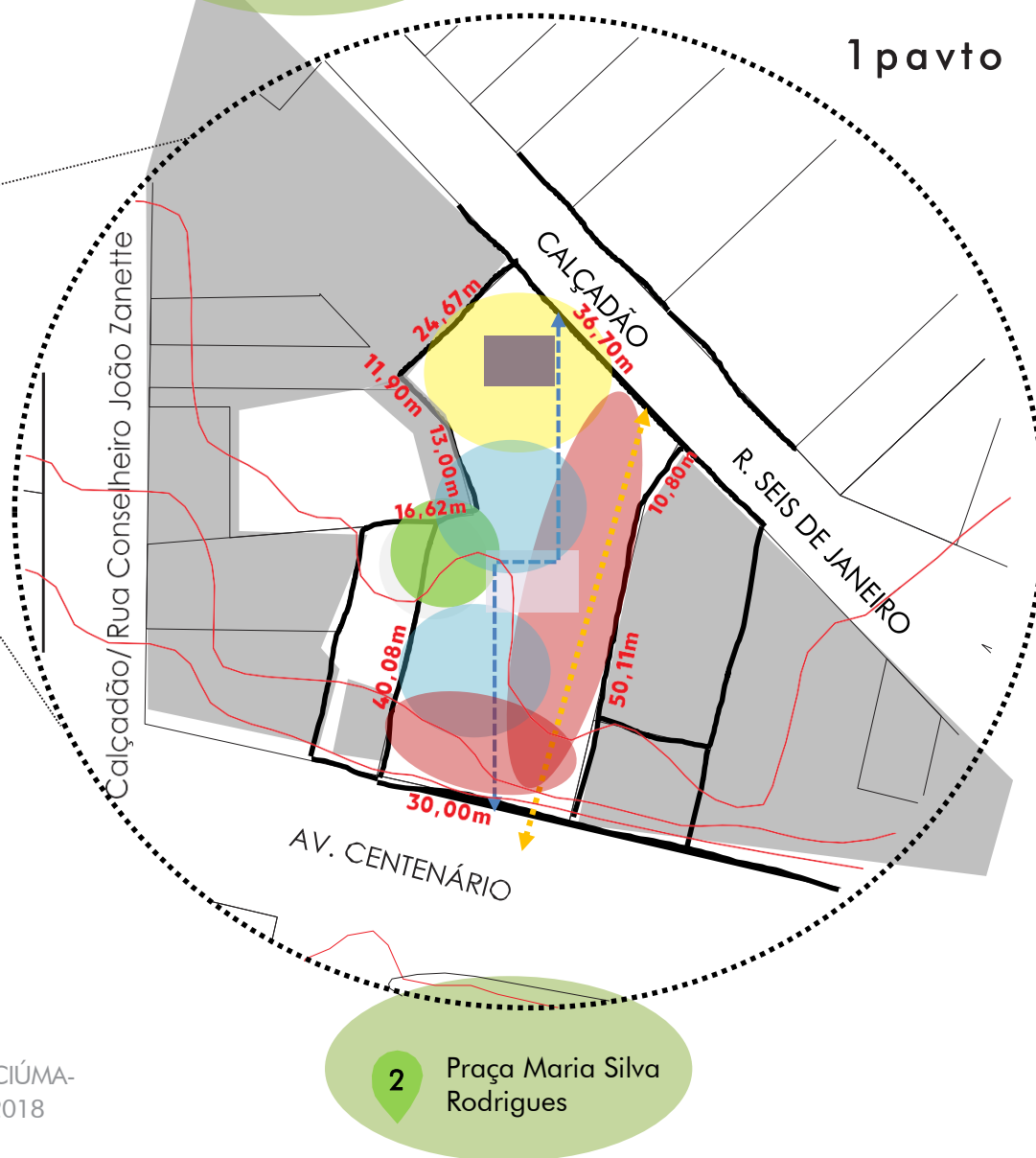


11.ESQUEMA DE PARTIDO

1 pavto

-  Circulação vertical escada
-  Circulação vertical elevadores
-  Circulação Horizontal
Fluxo rápido de pedestre
através de rampa
-  Circulação Horizontal
Fluxo de pedestre
através de escadaria

-  Massa Edificada
do entorno
-  Núcleo artístico
-  Massa verde
existente
-  Área livre
-  Espaço de
empoderamento da
mulher
-  1 Praça Nereu
Ramos
-  2 Praça Maria Silva
Rodrigues



Esquema
SEM ESCALA
Imagem recorte –
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-
adaptado a autora, 2018

Área Comum

| Ambiente | m ² | Quant. | Total (m ²) |
|--|-------------------|--------|-------------------------|
| Banheiros | 20 | 6 | 120m ² |
| | | | |
| Loja para vender produtos criados no Centro de Artes | 16m ² | 5 | 80m ² |
| Espaço de convivência | 100m ² | 1 | 100m ² |
| Praça Central | * | 1 | |

COMUM **TOTAL (M²)**

300

Núcleo de apoio

| Ambiente | m ² | Quant. | Total (m ²) |
|----------------|------------------|--------|-------------------------|
| Cozinha | 20m ² | 1 | 20m ² |
| Almox./Limpeza | 10m ² | 1 | 10m ² |
| Depósito | 10m ² | | 20m ² |
| Refeitório | 60m ² | 1 | 60m ² |

APOIO **TOTAL (M²)**

110

12.PROGRAMA DE NECESSIDADES

Núcleo Artístico

| Ambiente | m ² | Quant. | Total (m ²) |
|------------------------|--------------------|--------|-------------------------|
| Sala de dança | 60 m ² | 1 | 60 m ² |
| Sala de desenho | 25 m ² | 3 | 75 m ² |
| Sala de música | 50m ² | 1 | 50 m ² |
| Sala de teatro | 60m ² | 1 | 60m ² |
| Sala / artes plásticas | 60 m ² | 1 | 60M ² |
| Espaço para exposições | 100m ² | 1 | 100m ² |
| Sala de Reuniões | 20 pes. | 1 | 50m ² |
| Lavabos | 2.50m ² | 2 | 5m ² |
| Auditório | 150 pes. | 1 | 200m ² |

Núcleo Artístico **TOTAL (M²)**

660

Acolhimento/ Serviços "a Casa da Mulher Brasileira"

| Área Técnica | m² | Quant. | Total (m²) |
|------------------------------|-------|--------|------------|
| Acolhimento/Recepção/Triagem | 60m² | 1 | 60m² |
| Alojamentos de Passagem | 100m² | 1 | 100m² |
| Psicossocial | 50m² | 1 | 50m² |
| Espaço de convivência | 100m² | 1 | 100m² |
| Banheiros | 20 | 6 | 120m² |
| Brinquedoteca | 60m² | 1 | 60 m² |

Acolhimento TOTAL (M²)

| |
|-----|
| 490 |
|-----|



Serviços

| Área Técnica | m² | Quant. | Total (m²) |
|--------------------------|-------|--------|------------|
| Defensoria especializada | 9 | 3 | 27m² |
| Autonomia Econômica | 20 | 4 | 80 |
| Psicossocial | 50m² | 1 | 50m² |
| Espaço de convivência | 100m² | 1 | 100m² |
| Gestão/ adm | 30 M² | 1 | 60M² |
| Delegacia Especializada | 200m² | 1 | 200m² |
| Copa | 10 | 4 | 40m² |
| CRAS | 100m² | 1 | 100m² |
| Banheiros | 20 | 10 | 200m² |

Serviços TOTAL (M²)

| |
|-----|
| 857 |
|-----|

PROGRAMA DE NECESSIDADES

| ÁREAS GERAIS | TOTAL (m) ² |
|------------------|--------------------------|
| Núcleo Artístico | 660m ² |
| Área Comum | 300m ² |
| Acolhimento | 490m ² |
| Apoio | 110m ² |
| Serviços | 857m ² |
| Total: | 2417m² |
| | |

- Panorama da violência contra as mulheres no Brasil [recurso eletrônico] : indicadores nacionais e estaduais. -- N. 1 (2016)-. -- Brasília : Senado Federal, Observatório da Mulher contra a Violência, 2016-. Anual 1. Violência contra a mulher, periódico. I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Observatório da Mulher contra a Violência. II. TítuloExposição Mulheres Radicais :Arte Latino -Americana 1960- 1985 -PINACOTECA DE SP- AGOSTO DE 2018 (visitado pela autora)
- DIOGENES, Glória. Arte, Píxo e Política: dissenso, dissemelhança e desentendimento _ REVISTA VAZANTE volume 01 _ n. 02 _ 2017 .A política da arte e seus paradoxos contemporâneos. In: Encontro Internacional Situação, Estética e Política, São Paulo, Sesc, 2005. Disponível em <http://ww2.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex>. Acesso:2018
- CAMPBELL, Brígida Arte para uma cidade sensível /Art for a sensitive city /Brígida Campbell; tradução para o inglês Valéria Sarsur e Pedro Vieira - São Paulo, Invisíveis Produções, 2015. 320 p. : il.
- RANCIÈRE, Jacques. Será que a arte resiste a alguma coisa
- CONTRASTE, revista Contraste- nº 4 – março de 2016- ISSN 2317-2134 – FAUUSP
- SANTOS, Milton – Metamorfoses do Espaço Habitado SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. Geosul. Florianópolis, v.18, n. 35, p. 131-148, jan./jun. 2003. PEIXOTO, Nelson Brissac - Intervenções urbanas: Arte/Cidade/ Nelson Brissac Peixoto.- São Paulo: Editora SENAC São Paulo,2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Editora Ática,1989. p.11 a 35. CONTRASTE, revista Contraste- nº 4 – março de 2016- ISSN 2317-2134 – FAUUSP GELPI, Adriana A cidade comentada [recurso eletrônico]: expressões urbanas e glossário em urbanismo /Adriana Gelpi, Rosa Maria Locatelli Kalil. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. 18.752 Kb; PDF. – (Didática).
- ARTIGOS: TCC – INGRID BRANDÃO – LARGO DA CIDADANIA- Espaço fomentador de convívio social no bairro de bairro Paraíso- Criciúma- SC COSTA, Fábio Rodrigues da Fábio Rodrigues da Costa- O CONCEITO DE ESPAÇO EM MILTON SANTOS E DAVID HARVEY: UMA PRIMEIRA
- APROXIMAÇÃO WEB: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353>
<https://emiliopuime.jusbrasil.com.br/artigos/112339069/diferencas-entreespaco-publico-privado-e-acessivel-ao-publico>
- <https://tapeteurbano.wordpress.com/2013/01/23/parque-bibliotecas-demedellin/>
- REVISTA CONTRASTE # 4 CITA - Moufle, C. "Introduction" The return of the Political. Verso .1993
- LYDON, Mike. Tactical Urbanism: Short- term Action for Long-term Change, Island Press, 2015
- www.artistasnarua.com.br/textos/grafite-e-pichação, acesso 2018.
- AMARAL, Marieli Birkhan . Centro de Arte , TFG 1- ARQ E URB- UNESC /,2017.
- CROSETTA, JULIANA SOMAVILLA .Núcleo de empoderamento do feminino: p ro p o s t a d e e s p a ç o d e f o r m a ç ã o p a r a d e s e n v o l v i m e
- n t o d o f e m i n i n o i n t r í n s e c o e m c a d a i n d í v í d u o, TFG 1- ARQ E URB- UNESC /2018
- CRUZ, KAREN , Revitalização no Centro Cívico e cultural de Criciúma TFG 2- ARQ E URB- UNESC /2018
- www.osgemeos.com.br/pt/biografia/, acesso 2018
- EXYZT, coletivo (Manifesto- <http://www.exyzt.org/>) acesso 2018
- BIROLI, Flavia, 1975- Gênero e desigualdade: os limites da democracia no Brasil/ Flavia Biroli-1 ed- São Paulo: Boitempo,2018. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro,2008
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA- CNJ-- <http://www.cnj.jus.br/>
- Feminicídio #InvisibilidadeMata Organização e Coordenação Editorial Débora Prado e Marisa Sanematsu Instituto Patrícia Galvão - Mídia e Direitos - <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/>

**ARTE QUE TE ABRIGA ARTE QUE TE HABITA
ARTE QUE TE FALTA ARTE QUE TE IMITA
ARTE QUE TE MODELA ARTE QUE TE MEDITA
ARTE QUE TE MORA ARTE QUE TE MURA
ARTE QUE TE TODO ARTE QUE TE PARTE
ARTE QUE TE TORTO**

ARTE QUE TE TURA

PAULO LEMINSKI

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 é um canal de atendimento telefônico, com foco no acolhimento, na orientação e no encaminhamento para os diversos serviços da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres em todo o Brasil.

